



UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO EM EDUCAÇÃO
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO LATO SENSU EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

ELIZETE MOURA SILVA

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DA RELAÇÃO
FAMÍLIA E ESCOLA: uma análise sobre a experiência do 1º ao 3º ano do ensino
fundamental da Unidade Integrada Raimundo Fernandes, em Apicum-Açu- MA**

São Luís

2016

ELIZETE MOURA SILVA

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DA RELAÇÃO
FAMÍLIA E ESCOLA: uma análise sobre a experiência do 1º ao 3º ano do ensino
fundamental da Unidade Integrada Raimundo Fernandes, em Apicum-Açu- MA**

Monografia apresentada para fins de conclusão
do curso de Pós-graduação *Lato Sensu* de
Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-
Graduação em Educação, da Universidade
Federal do Maranhão,

Orientadora: Prof^ª Ma. Francilene do Rosário
de Matos

São Luís

2016

Silva, Elizete Moura.

O coordenador pedagógico como articulador da relação família e escola: uma análise sobre a experiência do 1º ao 3º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Raimundo Fernandes, em Apicum-Açu- MA / Elizete Moura Silva. – São Luís, 2016.

63 f.

Orientadora: Profª Ma. Francilene do Rosário de Matos.

Monografia (Especialização) – Curso de Pós-graduação *Lato Sensu* em Coordenação Pedagógica, Programa de Pós-Graduação em Educação, Universidade Federal do Maranhão, 2016.

1. Coordenador pedagógico. 2. Família – Escola. 3. Ensino fundamental – Maranhão. I. Título.

CDU 37.018.26(812.1)

ELIZETE MOURA SILVA

**O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DA RELAÇÃO
FAMÍLIA E ESCOLA: uma análise sobre a experiência do 1º ao 3º ano do ensino
fundamental da Unidade Integrada Raimundo Fernandes, em Apicum-Açu- MA**

Monografia apresentada para fins de conclusão do curso de Pós-graduação Lato Sensu de Coordenação Pedagógica do Programa de Pós-Graduação em Educação, da Universidade Federal do Maranhão,

Aprovado em: 19 / 11 /2016.

BANCA EXAMINADORA:

Profª Ma. Francilene do Rosário de Matos (Orientadora)
Mestre em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Profº Drº Carlos André Sousa Dublante
Doutor em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Ilzeni Silva Dias
Doutora em Educação
Universidade Federal do Maranhão

Dedico este trabalho à minha família, por todo o incentivo, confiança e motivação que me proporcionaram ao longo dessa formação.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela oportunidade de começar e concluir esta pós-graduação. Esperava por esta oportunidade e Ele ouviu as minhas preces.

Aos meus familiares, em especial a neta, por compreenderem minha ausência, quando me dedicava somente aos estudos.

A SEMED de Apicum-Açu e seu gestor, pois foi através dela que comecei, com a inscrição no curso.

A todos os amigos do curso, especialmente aos amigos do município Apicum-Açu, Nailde, Lucidalva, Gracimeire, Arimatéia e Maria de Jesus.

A todos os professores que fizeram parte deste curso.

À tutora Sandra do polo Pinheiro e a minha orientadora de monografia Francilene.

Sem o carinho e incentivo de vocês não chegaria ao final deste estudo.

Muito obrigada a todos.

Por melhor que seja uma escola, ela nunca vai suprir a carência de uma família ausente. Portanto, a família deve participar de verdade do processo educativo dos filhos

Gabriel Chalita

RESUMO

A relação família e escola é um fenômeno que precisa ser estudado e entendido como essencial ao ensino-aprendizagem da criança e, portanto, tem como maior articulador o coordenador pedagógico. A família inicia a educação da criança e a escola deve continuar essa educação, partindo do que ela traz de sua vivência em casa. Os pais, por sua vez, devem acompanhar e participar dessa educação. Nesse sentido, este trabalho buscou investigar dentro do espaço de atuação do coordenador pedagógico a participação dos pais nas atividades escolares dos alunos de 1º ao 3º ano do ensino fundamental da U. I. Raimundo Fernandes, uma escola municipal da zona rural do município Apicum-Açu, Maranhão. Para isso foi realizada uma pesquisa bibliográfica buscando fundamentação teórica para a concretização do objetivo desejado. Na escola foi realizada uma pesquisa documental com as atas de reuniões de pais do ano 2015, para análise da pauta e da frequência dos pais. Também foi realizada uma entrevista com a gestora e a coordenadora da escola, visando compreender a presença dos pais na escola, como se dá o convite aos pais para participar das atividades e como a escola vem observando a participação da família nas atividades escolares dos filhos. Por fim, foi aplicado um formulário com questões aos pais, buscando conhecer como acontece sua participação nas atividades escolares dos seus filhos. No alcance dos resultados, constatou-se que os pais participam das atividades, mas ainda de maneira bem tímida e que a escola precisa investir mais nessa relação, visando melhorar o ensino aprendizagem de seus alunos.

Palavras Chaves: Escola. Família. Participação.

ABSTRACT

The relationship family and school is a phenomenon that needs to be studied and understood as essential to the child's education and learning and therefore has the greatest articulator pedagogical coordinator. The family begins the child's education and the school must continue this education, based on what she brings her experience at home. Parents, in turn, must monitor and participate in this education. Therefore, this study investigated within the pedagogical coordinator performance space parental involvement in school activities of 1 students to the 3rd grade of elementary school UI Raimundo Fernandes, a municipal school from rural Apicum-Açu municipality, Maranhão. For this a literature search was carried out seeking theoretical basis for achieving the desired goal. The school was conducted documentary research with parents of minutes of meetings of the year 2015 to review the agenda and frequency of parents. Also an interview with the management and the school coordinator was held, to understand the presence of parents in the school, how is the invitation to parents to participate in activities and how the school has been watching the family participation in school activities of children. Finally, a form with questions for parents was applied, in order to learn as is their participation in school activities of their children. The achievement of results, it was found that parents participate in activities, but still well shy way and that the school needs to invest more in this regard, to improve the teaching and learning of their students.

Key Words: School. Family. Participation.

LISTA DE SIGLAS

ECA – Estatuto da Criança e do Adolescente

LDB – Lei de Diretrizes e Bases

PNAIC – Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa

PPP – Projeto Político Pedagógico

SEMED – Secretaria Municipal de Educação

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	12
2 FAMÍLIA E ESCOLA: PARTICIPAÇÃO DA FAMÍLIA NA VIDA ESCOLAR DA CRIANÇA	17
2.1 Família como instituição	17
2.2 A importância da participação dos pais no contexto escolar	21
2.3 O espaço escolar	23
2.4 A importância da relação família e escola	26
3 O PAPEL DO COORDENADOR COMO NORTEADOR DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA	28
4 UMA EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA U. I. RAIMUNDO FERNANDES	39
4.1 Cenário da pesquisa	39
4.2 O Trabalho de Campo	40
4.3 Resultados e análise da pesquisa... ..	41
4.3.1 Pesquisa Documental.....	41
4.3.2 Entrevista com a Gestora e Coordenadora.....	44
4.3.3 Pesquisa realizada com os pais.....	46
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	51
REFERÊNCIAS	55
APÊNDICES	58

1 INTRODUÇÃO

A presente pesquisa buscou analisar dentro do espaço de atuação do coordenador pedagógico a participação da família nas atividades escolares dos alunos do ciclo de alfabetização (1º ao 3º do ensino fundamental) na U. I. Raimundo Fernandes, a fim de compreender como acontece a participação dos pais nas atividades desenvolvidas pela unidade de ensino e como esta vem dividindo a parceria na relação família e escola.

Esta pesquisa monográfica está voltada para as famílias, sua participação na escola e para o trabalho do coordenador como norteador da relação família e escola pois, percebe-se mediante observação no ambiente educacional que muitas famílias não participam efetivamente do cotidiano escolar das crianças. Os pais ainda estão muito ausentes no que se refere ao acompanhamento ideal para com seus filhos nas atividades escolares, como também na vida cotidiana. Várias pesquisas já realizadas mostram que quanto maior for a parceria entre essas duas instituições, mais positivos e significativos serão os resultados da aprendizagem da criança.

Para o bom funcionamento da escola é necessário uma harmonia entre todos os envolvidos e organização de um trabalho coletivo e participativo, não somente com os profissionais do interior da escola, mas sobretudo com as famílias dos educandos. Oferecer uma educação de qualidade para as crianças precisa envolver a família no processo. Um dos profissionais do ambiente educacional responsável pela mediação das relações da família com a escola é o coordenador pedagógico. Ele tem como uma de suas funções agir na articulação entre estas duas instituições, buscando ajudar a ultrapassar as dificuldades e a contribuir para a aquisição de uma parceria mais dinâmica e atuante dos pais no ambiente educacional.

Diante dessa realidade justifica-se o incentivo para a escolha do tema “O COORDENADOR PEDAGÓGICO COMO ARTICULADOR DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA: uma análise sobre a experiência do 1º ao 3º ano do ensino fundamental da Unidade Integrada Raimundo Fernandes, em Apicum-Açu- MA”. Sabendo que a família e a escola são instituições fundamentais na formação do indivíduo. Sendo que a família tem a função primordial no desenvolvimento da criança, cabendo aos pais a tarefa de oferecer aos filhos o ensino sobre normas sociais, sentimentos e valores que lhe ajudará a compreender a sociedade na qual está inserida. E que a escola, por sua vez, tem a função secundária nessa formação proporcionando a socialização e a aquisição do saber culturalmente organizado. Torna-se pertinente desenvolver um trabalho que ofereça uma reflexão entre essas duas entidades,

buscando proporcionar em sentido mais amplo a parceria e maior acompanhamento das crianças em idade escolar.

A participação da família na escola é algo que causa inquietação nos profissionais da educação, por contarem com o apoio dos pais no sentido de motivar, acompanhar e participar das atividades propostas pela unidade de ensino e nem sempre os pais correspondem as expectativas dos professores. Essa ausência dos pais na escola sempre causa preocupação aos professores e coordenadores. A escola faz reuniões, convida os pais, mas são bem poucos aqueles comprometidos com a educação dos filhos, no sentido da presença e participação na escola. Diante dessa realidade pergunta-se: como o coordenador pedagógico deve agir na busca da participação mais efetiva e contribuição dos pais na escola?

Partindo desta indagação, procurou-se investigar através da realização desta pesquisa, como a escola vem trabalhando essa relação com os pais, visto que ela como instituição formadora deve conhecer e acompanhar seus alunos e seus familiares tecendo uma relação amigável entre ambas, levando os pais a compreender a sua importância para o desenvolvimento da criança, despertando e sensibilizando eles para o acompanhamento da vida educacional dos filhos, de modo a favorecer e auxiliar o desempenho escolar da criança.

O ambiente educacional utilizado para o desenvolvimento desta pesquisa foi a Unidade Integrada Raimundo Fernandes, localizada no povoado Cabeceiras, na zona rural do município Apicum-Açu, no estado do Maranhão. Esta unidade de ensino foi fundada no ano 1978 para atender os alunos da região. Atualmente a escola conta com a ajuda de 32 funcionários que trabalham em benefício de 162 alunos no turno matutino e vespertino, constituída da educação infantil e 1º ao 5º ano do ensino fundamental. O seu quadro de funcionários é formado por uma gestora, uma coordenadora, dois auxiliares administrativos, quatro auxiliares de serviços gerais, três vigias, quatro professores efetivos e doze professores contratados, o quadro de professores apresenta a maioria com formação em nível superior completo e cursando, sendo somente duas com o Magistério.

O alunado atendido pela escola, advêm em sua maioria de lares com renda mínima resultante do bolsa família, alguns funcionários públicos, agricultores, pescadores, trabalhadores sem uma profissão definida, onde muitos moram e são criados pelas avós por que as mães foram morar nas cidades para trabalhar.

O objetivo geral deste trabalho foi pesquisar, dentro do espaço de atuação do coordenador pedagógico, o que pode ser feito para intensificar a participação dos pais na escola. Para chegar ao objetivo desejado trilhou-se alguns caminhos, intitulados objetivos específicos. Sendo necessário de início fazer o levantamento do referencial teórico sobre a

relação família e escola e a participação da família nas atividades escolares dos alunos”. Outro objetivo específico considerado no trabalho, foi verificar as estratégias do coordenador pedagógico no sentido de nortear a relação dos pais com a escola. E, por fim, foi proposta a realização de uma pesquisa de campo na Unidade Integrada Raimundo Fernandes, com os pais e responsáveis dos alunos de 1º ao 3º ano do ensino fundamental, visando identificar as formas de participação destes pais nas atividades escolares dos filhos.

Para a realização da pesquisa foi necessário selecionar uma amostragem, devido ao tempo estipulado para conclusão deste trabalho, sendo assim foram escolhidos os pais dos alunos de 1º ao 3º ano do ensino fundamental, considerando seus filhos estarem no ciclo de alfabetização, onde é formada a base do processo contínuo de ensino-aprendizagem, onde estão se abrindo as portas para um mundo de possibilidades para a criança, como: ler, escrever, compreender, interpretar e produzir conhecimentos, desenvolvendo nelas capacidades de se inserir plenamente na sociedade. Enfim, pelo acompanhamento da família nesta etapa ser de muita importância para o incentivo, adaptação, motivação e construção de uma aprendizagem significativa.

A abordagem metodológica utilizada neste trabalho foi mista, com levantamento e análise de dados em âmbito quantitativo e qualitativo. A pesquisa foi estruturada, controlada e sistematizada no sentido de coletar dados no intuito de registrar e compreender da forma possível os fenômenos envolvidos no objeto. Para tanto, aplicou-se a pesquisa documental, utilizando-se como instrumento as atas das reuniões de pais e responsáveis no ano de 2015, para análise da pauta e da frequência dos pais nas reuniões.

Aplicou-se também um questionário com perguntas fechadas aos pais para identificar a sua participação nas atividades escolares. E, ainda, uma entrevista com a coordenadora e a gestora da unidade de ensino, para conhecer as estratégias utilizadas pela escola para aproximação dos pais no ambiente escolar.

Como forma de apresentação do resultado da pesquisa este trabalho foi organizado em cinco seções, sendo esta a primeira. A segunda seção tem como objetivo apresentar o tema família e escola, com ênfase da participação da família na vida escolar da criança e está dividida nos subtítulos: a família como instituição, a importância da participação dos pais no contexto escolar; o espaço escolar e; a importância da relação família e escola. Como fundamentação teórica utilizou-se os trabalhos de autores como: Engels, Paro, Esteves, Libâneo, Rios, Biroli, Tiba, Dias e outros. Buscou-se nas leituras de suas obras o reconhecimento de suas ideias, para que o assunto pesquisado fosse interpretado à luz de teorias existentes sobre a temática.

Na terceira seção intitulada “O papel do coordenador como norteador da relação família e escola”, buscou-se apresentar um breve histórico do trabalho do coordenador pedagógico na escola realizado com os docentes, os educandos e seus familiares. Na perspectiva de que hoje faz-se necessário a construção da relação família e escola, para que a educação dos filhos seja acompanhada e auxiliada pelos pais. A escola como responsável pela educação formal da criança precisa construir a participação dos pais, a partir da conscientização da importância da família como núcleo essencial, que promove o desenvolvimento da criança, desde a aquisição dos conhecimentos básicos até sua formação completa. Para fundamentar esta seção buscou-se autores como: Placco, Souza, Almeida, Orsolon, Caetano, que abordam assuntos referentes a temática tratada. Onde foi possível realizar uma reflexão bem atuante do trabalho do coordenador na escola, reconhecendo a sua importância quando se trata da construção do relacionamento da família com a escola.

Na quarta seção, “Uma experiência de participação dos pais na Unidade Integrada Raimundo Fernandes”, apresentou-se a percepção obtida dentro do ambiente escolar sobre a participação dos pais nas atividades educacionais promovidas pela escola, essas informações foram obtidas por meio de uma pesquisa documental com as atas das reuniões do ano 2015, entrevista com a coordenadora e gestora e aplicação de formulário aos pais.

Na quinta e última seção trata das considerações finais e recomendações da pesquisadora. Nesta seção, são analisados os objetivos, visando discutir se realmente foram alcançados, além de prospectada futuras indicações de desdobramento, a partir dos resultados obtidos.

A educação da criança é de responsabilidade tanto da escola quanto da família, uma necessita da outra. A família por ser a primeira instituição que a criança participa tem a função de oferecer cuidados físicos, como higienização, cuidados com a saúde, alimentação, a comunicação e as relações sociais, e ainda a primeira formação ética e moral. A escola por sua vez recebe a criança e tem como função continuar a formação intelectual, emocional e física da criança para isso deve conhecer a sua clientela, seu ambiente familiar, o contexto social que está inserido, a realidade de cada família, só diante desse conhecimento é que deve agir buscando a parceria e integração dos pais na escola, por que a partir desse conhecimento da realidade vai saber como lidar com cada pai, e esse trabalho deverá ser realizado pela escola toda, coordenação, gestão, corpo docente e demais funcionários.

Com o trabalho realizado na U. I Raimundo Fernandes. Observou-se que alguns pais já desenvolve uma cultura participativa na escola, gostam de participar das reuniões, dos eventos, das festas, reconhecem as suas responsabilidades, a importância da sua presença na

escola, embora reclame de algumas atitudes da escola que não lhe agrada, mas o desafio maior é trazer para a escola os setenta por cento de pais que não participam, que não gostam das reuniões, que só matriculam os filhos e que não reconhecem a importância da sua presença para incentivar e ajudar o filho na sua aprendizagem.

Diante da situação apresentada cabe a escola trabalhar com estes pais que não participam, de maneira que venham incentivá-los a vir na escola, começando a investir nas reuniões com pais e responsáveis, inovando os assuntos da pauta de reunião, aproveitando esse momento para conversar, investigar os pais para saber como veem a educação recebida pelo filho, quais as suas expectativas em relação a escola, deixar o pai falar. Além da reunião, estudar estratégias para desenvolver de forma mais segura e significativa a relação família e escola, já se sabe que uma precisa da outra, então precisam contribuir cada vez mais para o fortalecimento dessa relação de forma que uma venha ajudar a outra na construção do processo ensino aprendizagem.

Espera-se com este estudo proporcionar uma reflexão de como acontece a participação da família na escola, como a escola vem investindo nessa relação e o que pode ser construído a partir da reflexão deste estudo. Buscando sempre uma participação mais efetiva dos pais para que juntas escola e família possam promover uma educação de qualidade a todas as suas crianças.

2 FAMÍLIA E ESCOLA: a participação da família na vida escolar da criança

2.1 Família como Instituição

A sociedade está formada por diversas Instituições que organizam e controlam a vida dos indivíduos para que estes possam viver segundo os seus direitos e deveres. Dentre estas instituições está a familiar que é de fundamental importância para a formação do indivíduo, pois é a partir dela que o cidadão recebe as primeiras orientações para a vida em sociedade.

A família é a primeira instituição que o ser humano participa desde o seu nascimento, é nela que ele encontra meios para sua sobrevivência, para o seu crescimento saudável, sua socialização, interação e convivência nos ambientes sociais. É dentro da família que deve receber estímulos que o incentive a transformá-lo em uma pessoa com capacidades para se relacionar de forma competente com o seu ambiente físico e social, a fim de que venha atender as exigências necessárias para sua participação e adaptação ao convívio em sociedade. Dias (2005, p. 210) comenta que “a família é um grupo aparentado responsável principalmente pela socialização de suas crianças e pela satisfação de necessidades básicas”. Quanto ao papel que desempenha a família na sociedade Prado (2013) aborda:

A família é única em seu papel determinante no desenvolvimento da sociabilidade, da afetividade e do bem-estar físico dos indivíduos, sobretudo durante o período da infância e da adolescência. Talvez porque os laços de sangue ou de adoção criem um sentimento de dever, ninguém pode se sentir feliz se lhes falta completamente a referência familiar. (PRADO, 2013, p. 19)

Para se desenvolver completamente o ser humano necessita estar inserido no seio familiar, pois é ele que deverá lhe proporcionar instruções de formação da sua identidade social e de sua base no processo de socialização. A família é considerada a instituição mais antiga, é através dela que os filhos fazem a primeira experiência de uma sociedade, daí a importância de receberem cuidados com amor, aprenderem a hierarquia dos valores humanos, espirituais e sociais para bem conviverem em perfeita harmonia uns com os outros.

É a família que tem o papel e a função de favorecer a socialização do indivíduo, é por ela que ele deve receber a transmissão de valores, de culturas, de costumes, sendo ela responsável pelo início do desenvolvimento educativo. Sendo através da socialização que o ser humano se torna um ser social, pensante, atuante, pois inserido nesse grupo vai assimilando e recebendo regras de conduta que devem reger seus comportamentos de forma a harmonizar os padrões de convivência social. Biroli (2014, p.7) define família como “um

conjunto de normas, práticas e valores que têm seu lugar, seu tempo e uma história. É uma construção social, que vivemos”.

Para se desenvolver ao longo do tempo essa instituição precisou se ir se modelando externa e internamente, para que assim pudesse se adequar as mudanças sociais de cada tempo e atender aos seus membros inserindo-os na vida social. Para entendermos essas mudanças faz-se necessário apresentarmos um breve histórico sobre o seu desenvolvimento no decorrer da história humana.

Prado (2013, p.12), apresenta a família como “pessoas aparentadas que vivem em geral, na mesma casa, particularmente o pai, a mãe e os filhos, ou ainda, pessoas de mesmo sangue, ascendência, linhagem, estirpe ou admitidos por adoção”.

Segundo a autora todos nós sabemos o que é uma família, pois somos parte integrante dela, no entanto para chegar a sua definição se torna algo complexo diante dos inúmeros sentidos que engloba o termo família, partindo dos tipos variados que temos na sociedade. Os primeiros grupos familiares começaram a existir em tempos primitivos da cultura humana, onde os seus membros alternavam os seus pares sem proibições como nos dias de hoje, uma época que foi considerada por Engels (1884) como “promiscuidade sexual”.

Mas, se despojarmos as formas de famílias mais primitivas que conhecemos das concepções de incesto que lhes correspondem (concepções completamente diferentes das nossas e muitas vezes em contradição direta com elas), chegaremos a uma forma de relações carnais que só pode ser chamada de promiscuidade sexual, no sentido de que ainda não existiam as restrições impostas mais tarde pelo costume. (ENGELS, 1884, p.37)

Ainda segundo o mesmo autor, deste estado primitivo de promiscuidade provavelmente, bem cedo, surgiram outras etapas de organização familiar como “a família consanguínea, a primeira etapa da família. Nela, os grupos conjugais classificam-se por gerações: todos os avôs e avós, nos limites da família, são maridos e mulheres entre si” (ENGELS, 1884, p.37).

Outras formas de organização familiar são ainda apresentadas por Engels (1884, p.39), a *família punaluana* onde se considerou um progresso devido a exclusão dos pais e dos filhos das relações sexuais recíprocas e mais tarde excluindo também os irmãos. O termo “punalua”, quer dizer “companheiro íntimo”, onde as mulheres tinham maridos comuns no seio de um determinado círculo familiar, diferenciando da família consanguínea, por excluírem os irmãos carnais e depois os mais afastados. Nessa organização percebe-se ainda os graus de parentescos com mais exatidão, neste caso os sobrinhos e primos, e a

descendência só pode ser estabelecida pelo lado materno, ou seja, eram reconhecidos o direito materno e as relações de herança.

A *Família Sindiásmica*, também apresentada por Engels (1884, p.48), mostra uma etapa em que o homem tinha uma mulher principal, (não sabendo se era considerada a favorita), mas entre suas numerosas esposas, ele era para ela o esposo principal entre todos os outros. Essa etapa apresenta outras características como: escassez de mulheres, com o rapto e a compra de mulheres, casamentos arranjados, entre outros, e ainda nessa fase passa a ser reconhecido o poder paterno.

A Família Sindiásmica aparece no limite entre o estado selvagem e a barbárie, no mais das vezes durante a fase superior do primeiro, apenas em certos lugares durante a fase inferior da segunda. É a forma de família característica da barbárie, como o matrimônio por grupos é a do estado selvagem e a monogamia é a da civilização. (ENGELS, 1884, p.56)

Outra fase da família apresentada por Engels (1884) é a família monogâmica, esta é entregue sem reservas ao poder do homem e os filhos são criados para serem herdeiros. Engels (1884) apresenta a origem da palavra família.

Famulus quer dizer escravo doméstico e família é o conjunto dos escravos pertencentes a um mesmo homem. Nos tempos de Gaio, a família (isto é, herança) era transmitidas por testamento. A expressão foi inventada pelos romanos para designar um novo organismo social, cujo chefe mantinha sob seu poder a mulher, os filhos e certo número de escravos, com o pátrio poder romano e o direito de vida e morte sobre todos eles. (ENGELS, 1884, p.61)

Ao longo do tempo vários fatores levaram a família a se modificar, sendo necessário organizar-se em diversos agrupamentos e tivesse uma composição bastante diversificada. As relações de afeto também sofreram profundas modificações tanto conjugal como em relação aos filhos. A socialização dos filhos nem sempre teve a participação da família. Àries (1978) comenta que:

A transmissão dos valores e dos conhecimentos, e de modo mais geral a socialização da criança, não eram, portanto, nem asseguradas, nem controladas pela família. A criança se afastava logo de seus pais, e pode-se dizer que durante séculos a educação foi garantida pela aprendizagem, graças à convivência da criança e do jovem com os adultos. A criança aprendia coisas que deviam saber ajudando os adultos a fazê-los. A passagem da criança pela família e pela sociedade era muito breve e muito insignificante para que tivesse tempo ou razão de forçar a memória e tocar a sensibilidade. (ÀRIES, 1978, p.10)

Segundo esse autor a família antiga não tinha função afetiva, mas sim “a conservação de bens, a prática comum de um ofício, a ajuda mútua quotidiana num mundo em que um homem e mais uma mulher, isolados não podiam sobreviver, e ainda, nos casos de

crise, a proteção da honra e das vidas” (ÀRIES, 1978, p. 11). A questão da afetividade e das comunicações sociais era vivenciada fora da família, no meio social, podemos dizer com os vizinhos, crianças, criados, amigos.

O autor apresenta ainda uma mudança considerável em relação ao tratamento da família para com a criança a partir do fim do século XVII, nesse período a escola passou a substituir a aprendizagem como meio de educação e a criança deixou de ser misturada aos adultos e de aprender a vida diretamente, através do contato com eles. Nesse período percebe-se ainda que a família se tornou um lugar de uma afeição necessária entre os cônjuges e entre pais e filhos. Essa afeição se exprimiu sobretudo através da importância que se passou a atribuir a educação. Os pais passaram a se interessar pelo estudo dos filhos e os acompanhavam com uma solicitude habitual por volta dos séculos XIX e XX.

Com o passar dos tempos as Leis Sociais que foram criadas passaram a garantir os direitos das crianças e a comprometer a família com a questão da educação familiar. A Convenção dos Direitos da Criança considera “a família, como grupo fundamental da sociedade e ambiente natural para o crescimento e bem-estar de todos os seus membros, e em particular das crianças” (DEC 99.710/1990). No Artigo 18 desse decreto faz referência ainda sobre a educação da criança “os pais têm obrigações comum com relação à educação e ao desenvolvimento da criança. Caberá aos pais ou, quando for o caso, aos representantes legais, a responsabilidade primordial pela educação e pelo desenvolvimento da criança”. Por sua vez a Constituição Federal do Brasil, no Artigo 227 afirma que:

Art. 227. É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança e ao adolescente, com absoluta prioridade, o direito à vida, à saúde, à alimentação, à educação, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão. (BRASIL, 1988)

A Lei de Diretrizes e Bases (LDB) também vem ressaltar o dever da família em relação a educação da criança, nos Artigos 1º e 2º considera que:

Art. 1º A educação abrange os processos formativos que se desenvolvem na vida familiar, na convivência humana, no trabalho, nas instituições de ensino e pesquisa, nos movimentos sociais e organizações da sociedade civil e nas manifestações culturais.

Art. 2º A educação, dever da família e do Estado, inspirada nos princípios de liberdade e nos ideais de solidariedade humana, tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho. (BRASIL, 1996)

O Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA), também garante o direito da criança quanto a sua criação e convivência. No Artigo 19 declara que é direito da criança e do adolescente “ser criado e educado no seio de sua família e, excepcionalmente, em família substituta, assegurada a convivência familiar e comunitária, em ambiente que garanta seu desenvolvimento integral”. (BRASIL, 1990)

Nos dias atuais a família é considerada como instituição humana primordial, é o contexto natural de formação do ser humano segundo Minuchin (1984).

A família é o contexto natural para crescer e receber auxílio [...] é um grupo natural que, no decorrer do tempo, elabora normas de interação [...] que constituem a estrutura familiar e esta, por sua vez, rege o comportamento dos membros, define sua gama de condutas próprias e facilita a interação recíproca. (MINUCHIN, 1984, p.25)

Dentro do contexto familiar houve sempre a divisão do trabalho, ficando para a mulher a responsabilidade pelas tarefas domésticas, os cuidados físicos e emocionais dos filhos, mesmo em tempos pré-histórico, até que ele crescesse e se tornasse independente. Ficando com o homem o sustento da família e as tarefas mais difíceis, aquelas que exigiam forças físicas. Desse modo, a mulher se tornou mais apta do que o homem no cuidado com as crianças. Mas, a sociedade sofreu mudanças no decorrer da história e hoje os casais experimentam novos arranjos familiares. A mulher ingressou no mercado de trabalho, a posição de mulheres e homens também se modificou, tanto na esfera social como na esfera doméstica. Com isso a função que a família desempenha hoje na educação dos filhos não é nada fácil, exigindo responsabilidades de todos que convivem com as crianças.

Mesmo com todas as transformações advindas das famílias no meio social, seja qual for a base de sua constituição, o processo educativo da criança está na família e o que realmente interessa para a formação do indivíduo é que as famílias prezem o afeto, repassem os valores, a sua cultura para que através destes, as crianças possam ir formando a sua identidade.

2.2 A importância da participação dos pais no contexto escolar

A participação ativa da família no processo de aprendizagem escolar é de fundamental importância na formação do indivíduo. A parceria entre pais e educadores resulta em um melhor aproveitamento e desenvolvimento da criança. Portanto, os pais devem sempre fazer parte do processo de aprendizagem, estimulando e participando da vida escolar

do filho para que este siga confiante, sobre a educação familiar e escolar. Tiba (1996) comenta:

É dentro de casa na socialização familiar, que um filho adquire, aprende e absorve a disciplina para um futuro próximo, ter saúde social [...]A educação familiar é um fator bastante importante na formação da personalidade da criança desenvolvendo sua criatividade ética e cidadania refletindo diretamente no processo escolar. (Tiba, 1996, p. 176)

Nesse sentido, o papel da família torna-se decisivo quando se trata da educação dos filhos, pois é no seio de uma família que a criança pode receber os valores éticos, humanitários, morais e ainda aprofundar os laços de solidariedade. Percebe-se diante do exposto que a participação da família na vida escolar dos filhos é indispensável. Quando os pais acompanham de perto, se preocupam, verificam o seu rendimento, suas tarefas e a criança observa isso, ela se sente mais segura e comprometida com a escola e certamente apresentará um rendimento bem melhor nas atividades escolares.

Além de ensinar a valorizar a educação e o conhecimento, os pais também devem incentivar os filhos a seguir sempre em frente com a certeza de que estão amparados. Quando a família participa ativamente na formação educacional da criança, passa a criar um forte elo de apoio, que faz com que a criança se sinta, muitas das vezes, mais seguras e estimuladas a continuar os seus estudos.

No entanto percebe-se ao longo dos anos que gradativamente em meio a todas as mudanças ocorridas na família ao longo da história em função de diversos fatores, que os papéis da escola foram ampliados para dar conta das novas demandas da família e da sociedade. As mudanças nas famílias vêm afetando a sociedade como um todo, e afetando também a educação dos filhos refletindo indiscutivelmente sobre as atividades desenvolvidas pela escola. Quando escola e família não se entendem quem sofre na relação são os alunos. A autora Caetano (2014) comenta sobre a relação escola-família.

A relação escola-família só ganhará sentido quando a primeira acolher a segunda, ou seja, aceitá-la. Entretanto, sabemos que na maioria das vezes essa relação é conturbada. É comum ouvir professores culpando a família pelo insucesso das crianças, ou então a família deixar sobre a escola toda a responsabilidade de educar seus filhos. (CAETANO, 2014, p.182)

Outros autores comentam sobre alguns dos principais problemas na construção da parceria família e escola. Esteves (1999, p.15) “assegura que a família renunciou às suas responsabilidades no âmbito educativo, passando a exigir que a escola ocupe o vazio que eles não podem preencher”. Sendo as consequências dessa falta de parceria entre família e escola,

prejudiciais a formação da criança, pois se encontra tanto no meio familiar como no social em processo de formação.

Apesar de apresentar em certos momentos relação conturbada, sabe-se que família e escola fundamenta-se na necessidade de oferecer à criança uma formação adequada. Quanto melhor for a parceria entre ambas, mais positivos e significativos serão os resultados na formação da criança. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente. Na vida familiar e na vida escolar é importante que pais, professores, filhos/alunos compartilhem experiências, entendam e trabalhem as questões envolvidas no seu cotidiano sem ficar procurando o culpado da situação, mas buscando compreender cada situação apresentada nestes ambientes. Nessa relação família e escola, como diz Vitor Paro (1997),

A escola deve utilizar todas as oportunidades de contato com os pais, para passar informações relevantes sobre seus objetivos, recursos, problemas e também sobre as questões pedagógicas. Só assim, a família irá se sentir comprometida com a melhoria da qualidade escolar e com o desenvolvimento de seu filho como ser humano. (PARO, 1997, p.30).

Tanto a família quanto a escola desejam a mesma coisa: preparar as crianças para o mundo; no entanto, a família tem suas particularidades que a diferenciam da escola, e suas necessidades que a aproximam dessa mesma instituição. Assim, Parolin (2003, p. 99) enuncia que “a escola tem sua metodologia e filosofia para educar uma criança, no entanto ela necessita da família para concretizar o seu projeto educativo”.

Diante de todas as situações porque perpassa a escola sabe-se que é de fundamental importância buscar a parceria da família visando oferecer à criança uma formação adequada.

2.3 O espaço escolar

A escola é uma instituição social, onde espera-se que promova o desenvolvimento das potencialidades físicas, cognitivas e afetivas dos alunos por meio da aprendizagem proporcionada através dos conteúdos oferecidos aos discentes, visando desenvolver a capacidade de torna-los cidadãos participativos e ativos na sociedade em que vivem. Conforme Libâneo (2005)

Devemos inferir, portanto, que a educação de qualidade é aquela mediante a qual a escola promove, para todos, o domínio dos conhecimentos e o desenvolvimento de capacidades cognitivas e afetivas indispensáveis ao atendimento de necessidades individuais e sociais dos alunos. (LIBÂNEO, 2005, p.217)

Para o desenvolvimento de todas as atividades escolares o espaço escolar torna-se um ambiente consagrado e de fundamental importância para a realização de todo trabalho educacional a ser desenvolvido, por ser um local onde abriga professores, estudantes, funcionário e a comunidade como um todo e por ser um local onde acontece as relações interpessoais e a interação entre todos os agentes participantes do processo educacional. O espaço escolar é compreendido, como todo espaço que há na escola. Portanto, quando esse espaço é bem organizado e bem utilizado são considerados como auxiliares na melhoria da aprendizagem e do ensino. Sobre o espaço escolar, Viñao 2005, aborda:

(...) a instituição escolar ocupa um espaço que se torna, por isso, lugar. Um lugar específico, com características determinadas, aonde se vai, onde se permanece umas certas horas de certos dias, e de onde se vem. Ao mesmo tempo, essa ocupação de espaço e sua conversão em lugar escolar leva consigo sua vivência como território por aqueles que se relacionam. (VIÑAO, 2005, p.17)

No espaço educacional a participação da família deve ser fortalecida com associação de pais, no conselho escolar, com estratégias que permitam aos pais acompanharem as atividades curriculares, dentre outras atividades buscando propiciar a articulação da família com a escola, estabelecendo relações mais próximas que beneficiarão tanto a escola quanto a família.

A escola é responsável por inúmeros compromissos advindos do ato de educar. E educar diz respeito a elevar, estimular a busca pelo conhecimento, despertar a consciência, facilitar o progresso do ser, sendo o processo educativo uma relação passando de indivíduo para indivíduo. O papel da escola é transmitir o conhecimento sistematizado, porém quando se trata de função a escola precisa ir mais além, oferecendo aos alunos uma visão crítica e democrática por meio da transmissão de valores e atitudes.

O ensino transmitido pela escola no exercício da formação do aluno deve ser o mais próximo possível para que envolva o educando e que ele possa atribuí-lo a sua realidade a fim de torna-lo sujeitos críticos e produtivos no meio social. Além disso, cabe aos profissionais do processo educacional, realizar um trabalho com os educandos não somente na transmissão de conhecimentos, mas proporcionando a interação, afeto e compreensão das diferenças encontradas no ambiente escolar, para que assim possa oferecer uma educação inclusiva, onde todos possam se sentir participantes do ensino aprendizagem. Sobre o trabalho dos docentes Esteves (1995), afirma:

No momento atual o professor não pode afirmar que a sua tarefa se reduz apenas ao domínio cognitivo. Para além de saber a matéria que leciona, pede-se ao professor que seja facilitador da aprendizagem, pedagogo eficaz, organizador do trabalho em

grupo, e que, para além do ensino, cuide do equilíbrio psicológico e afetivo dos alunos, da integração social e da educação sexual etc. a tudo isso pode somar-se a atenção aos alunos especiais integrados na turma. (ESTEVES, 1995, p.100)

A educação, por ser ela própria uma atividade humana, precisa de espaços e de tempos determinados para ser realizada. Assim, a educação possui uma dimensão espacial e, por outro lado, o espaço juntamente com o tempo são elementos constituintes da atividade educativa (VIÑAO FRAGO, 2001 p.69). Todo o espaço da escola é pedagógico, cada espaço permite exercitar o convívio das crianças e dos jovens, sua estrutura física, sua organização, manutenção e segurança revela muito sobre as vivências desenvolvidas nesses locais. Para, Didonet (2002)

O espaço da escola não é apenas um território, que guarda alunos, livros, professores, mas é um lugar de aprendizagem, há uma docência neste espaço, ele caminha com a dinâmica social: gera ideias, sentimentos, busca o conhecimento, além de ser alegre, aprazível e confortável. (DIDONET, 2002, p.19)

Ainda discutindo sobre a escola como espaço de formação Oliveira (2011), reflete que a escola é,

[...] um dos principais instrumentos de formação do conhecimento bem como espaço onde se processa educação. É na escola que se constrói parte da identidade de se pertencer a um grupo da sociedade e ao mundo, nela se adquire os modelos de aprendizagem, a aquisição e incorporação de princípios morais e éticos que regem uma sociedade. (OLIVEIRA, 2011, p.4).

No espaço educacional ocorre o processo de socialização, experiência marcante na vida das pessoas, que perdura por vários anos, muita coisa se aprende, se ensina, se vivem conflitos, debates, convivem com professores, funcionários da escola, são páginas escritas ao longo da vida escolar de uma pessoa. A Escola é lugar de amigos, de conhecimento, de interação, de vivência, são anos que se passa inseridos nesse local.

São tantas experiências vividas dentro da escola que ela se torna mais do que simplesmente “escola”. O “espaço” se transforma num referencial, atribuímos um significado, um símbolo ao “lugar”. Torna-se a nossa casa, ponto de encontro dos amigos, “fábrica” onde se processa e se constrói o conhecimento. Nos recreios se socializa tudo, a merenda, as ideias, fala-se sobre tudo e todos, juntam-se as mais diferentes faixas etárias formando o “caldo” a “mistura” perfeita onde se fomenta o saber. (OLIVEIRA, 2011, p.11).

Sabendo da importância do espaço escolar para o desenvolvimento das atividades escolares e de todo processo educacional torna-se necessário um esforço coletivo de todos que fazem parte desse processo, buscando compreender toda a dinâmica que envolve a complexidade e a diversidade desse espaço para melhor oferecer a clientela recebida um

trabalho de qualidade, onde as necessidades e ansiedades de todos sejam atendidas da melhor forma possível.

2.4 A importância da relação família e escola

Rios (2008, p.7), diz que “a preocupação com respeito ao diálogo entre Família e Escola não existia a algumas décadas atrás, que se trata de um fenômeno recente”, Dessen e Polonia (2005, p.304) dizem que, “[...] quando a família e a escola mantêm boas relações, as condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança podem ser maximizadas”.

Essa parceria família e escola são observadas nas últimas décadas no Brasil, pois percebe-se que quando a escola abre espaço para participação da família, há maiores possibilidades de boa integração e quem ganha com isso é o aluno, que é mais beneficiado em seu processo de desenvolvimento da aprendizagem.

Mesmo sabendo de todo o benefício que essa relação oferece, ainda se identifica vários problemas na construção dessa parceria, fazendo com que se reflita sobre essa temática, buscando incentivar, colaborar e cooperar para que haja esse fortalecimento da relação entre pais e professores. Sobre esse tema Carvalho (2008) comenta:

Recentemente a família se tornou objeto de política educacional, sendo a participação dos pais/mães na escola enfocada como solução para a elevação da produtividade/qualidade escolar e do desenvolvimento acadêmico dos estudantes, particularmente dos grupos em desvantagem social (CARVALHO, 2008, p.31)

Todo o processo de construção de uma parceria entre a família e a escola fundamenta-se na necessidade de oferecer à criança uma formação adequada. Para Rios (2008, p.8) “[...] se dizemos que a educação é o processo de construção da humanidade, ela é de responsabilidade de todas as instituições sociais, entre as quais se inclui a família”. Ainda nessa perspectiva Jean Piaget (2007) afirmava:

Uma ligação estreita e continuada entre os professores e os pais leva, pois, a muita coisa mais que a uma informação mútua: este intercâmbio acaba resultando em ajuda recíproca e, frequentemente, em aperfeiçoamento real dos métodos. Ao aproximar a escola da vida ou das preocupações profissionais dos pais, e ao proporcionar, reciprocamente, aos pais interesse pelas coisas da escola, chega-se até mesmo a uma divisão de responsabilidades (PIAGET, 2007, p.50)

O início de socialização da criança acontece na família “[...] é nela que a criança encontra os primeiros “outros” e com eles aprende o modo humano de existir” (SZYMANSKY, 2004, p.7). Depois, na escola a criança terá a oportunidade de interagir com

outras pessoas, por isso é tão importante estudar esses dois contextos de aprendizagens e desenvolvimento para a criança: a família e a escola.

As duas instituições têm função educativa e a grande dificuldade da relação entre elas está na transferência do papel da escola para a família e vice-versa. A definição desses papéis é algo muito simples e direta: a escola é um espaço coletivo, portanto, lugar de criança ser educada para a cidadania, enquanto a família é um espaço privado, e os pais devem ensinar os filhos a viver. (SAYÃO, 2006, p.218).

Desse modo, a escola deve ser a mediadora do relacionamento significativo entre família e escola, pois entende-se que os profissionais que estão no espaço escolar possuem formação adequada para lidar com situações educativas e também auxiliar os pais sobre o desenvolvimento cognitivo, afetivo, moral e social dos filhos, bem como conscientiza-lo da necessidade de sua participação no processo educacional, mesmo não entendendo muitas vezes a real importância da escola, mas os pais precisam estar envolvidos no processo de aprendizagem para motivar e auxiliar os professores na condução da educação do filho.

A escola deve construir por meio de projetos e mesmo dentro do Projeto Político Pedagógico intervenções elaboradas e conscientes com os pais, criar na escola espaço de reflexão com a família independentes das reuniões, onde só se apresenta aos pais reclamações dos filhos. A escola deve exercer sua função educativa também com os pais, discutindo, informando, orientando sobre os vários assuntos que rondam o interior da escola, fazendo-os conhecedores dos trabalhos educativos que a escola desenvolve. Pois segundo Piaget (2007, p. 50) “se toda pessoa tem direito à educação, é evidente que os pais também possuem o direito de serem, senão educados, ao menos informados no tocante a melhor educação a ser proporcionada a seus filhos”.

No Estatuto da Criança e do Adolescente, capítulo IV, parágrafo único, traz uma abordagem sobre os pais no sentido de estarem informados a respeito das propostas educacionais da escola, “é direito dos pais ou responsável ter ciência do processo pedagógico, bem como participar da definição das propostas educacionais” (BRASIL, 1990), cabe a escola conduzir a parceria convidando, incentivando os pais sobretudo mostrando a sua importância na participação no processo ensino aprendizagem do filho.

A relação família e escola deve ir se construindo aos poucos, numa interação processual de acordo com Castro e Regattieri (2009, p.16), “no primeiro momento faz-se o conhecimento mútuo; no segundo são estabelecidas as condições de negociação das responsabilidades específicas sobre a educação das crianças, e por fim, no terceiro, são construídos espaços de corresponsabilidades”.

Nesse sentido a escola precisa ir se organizando juntamente com toda a sua equipe em busca da parceria da família, ir definindo as melhores formas de aproximação com respeito e harmonia, levando em consideração o ambiente sócio econômico e cultural de cada família.

3 O PAPEL DO COORDENADOR COMO NORTEADOR DA RELAÇÃO FAMÍLIA E ESCOLA.

A escola, ao longo do tempo, passou por transformações decorrentes das mudanças da própria sociedade, tornando assim os desafios da educação muito maiores e complexos para serem resolvidos, necessitando não apenas de uma pessoa, ou seja, o professor em sala e sim de um trabalho em parcerias entre escola e família, pois a tarefa de educar abrange os aspectos físicos, intelectuais, morais e emocionais dos alunos, nesse sentido vem exigir muito mais dos profissionais que estão inseridos na escola, bem como o acompanhamento da família.

Na escola para articular, acompanhar, supervisionar, orientar subsidiar e coordenar o trabalho pedagógico, visando o desenvolvimento da aprendizagem, está o coordenador pedagógico, assumindo um caráter de mediador junto aos docentes, discentes e norteando a relação família escola para que juntas possam realizar um trabalho coletivo de oferecer a aprendizagem de qualidade para todos os alunos.

Diante desse trabalho a ser desenvolvido na escola pelo coordenador faz-se necessário que ele se encontre habilitado e buscando sempre novos conhecimentos, para que assim possa pautar a sua prática baseado nos objetivos da educação e no papel que deve exercer para a consecução deles. Investindo sempre em novas metodologias e acompanhando o fazer pedagógico dos professores para que sua prática esteja de acordo com as teorias que norteiam a educação.

Para compreender a trajetória da função de coordenação pedagógico no Brasil buscou-se alguns autores que vem refletindo algum tempo sobre esse importante profissional da escola. A atividade de coordenação pedagógica iniciou na década de 1920 a partir de transformações sociais, políticas e econômicas, onde essa função vem seguindo as tendências pedagógicas de cada período, ela nasceu com o reconhecimento da importância deste profissional para a melhoria da qualidade do ensino brasileiro e da necessidade de acompanhar as mudanças nas escolas.

A ideia de formação de um novo profissional para essa função veio com o Parecer 252/1969, complementar à Lei da Reforma Universitária (Lei nº 5540/1968), que instituiu as habilitações do curso de pedagogia-entre as quais a de supervisor escolar. (PLACCO, SOUZA e ALMEIDA, 2012 p. 760).

A partir dessa Lei outras leis foram fazendo referências a esse profissional e a sua formação, e devido a necessidade de atuação nos sistemas e escolas onde começaram a receber diferentes nomenclaturas por parte dos estados.

A maioria dos estados, em decorrência da promulgação da Lei nº 5692/71, que instituiu a Reforma de Ensino de 1º e 2º graus, instituiu a figura de um profissional, no quadro do magistério, comprometido com a ação supervisora, tanto em nível de sistema como de unidade escolar, com diferentes denominações: supervisor escolar, pedagogo, orientador pedagógico, professor coordenador, etc. (PLACCO, SOUZA e ALMEIDA, 2012 p. 760).

Com a promulgação da LDB nº 9394/96 o coordenador pedagógico adquiriu novas características em relação a sua formação.

Art. 64. A formação de profissionais de educação para administração, planejamento, inspeção, supervisão e orientação educacional para a educação básica, será feita em cursos de graduação em pedagogia ou em nível de pós-graduação, a critério da instituição de ensino, garantida, nesta formação, a base comum nacional. (BRASIL, 1996)

Assegurando a qualificação do profissional para atuar no campo pedagógico o Artigo 67, parágrafo 1º diz que: “A experiência docente é pré-requisito para o exercício profissional de quaisquer outras funções de magistério, nos termos das normas de cada sistema de ensino”. (BRASIL, 1996).

Hoje o coordenador pedagógico além da sua formação inicial deve voltar-se a ações formativas consideradas complementares da sua formação, buscando conhecer diferentes espaços e formas de aprendizagens que nortearão as suas atividades levando-o a compreender melhor suas atribuições, suas dificuldades e, principalmente, o foco do seu trabalho, para que assim possa ir desenvolvendo suas capacidades e habilidades em consonância com a educação atual.

A realidade muda, o saber que construímos sobre ela precisa ser revisto e ampliado, sempre dessa forma um programa de educação continuada se faz necessário para atualizar nossos conhecimentos, principalmente para as mudanças que ocorre em nossa prática, bem como atribuímos direção esperada a essa mudança. (CHRISTOV, 2003, p.9)

De acordo com as mudanças ocorridas na sociedade e no campo educacional a função do coordenador foi aumentando e ganhando complexidade. Hoje esses profissionais atuam em várias funções dentro das instituições de ensino, ficando muitas vezes sem dar conta da sua função prioritária na escola que é a formação e acompanhamento dos docentes.

A principal função do coordenador pedagógico se divide entre a formação continuada de professores e a articulação do Projeto Político Pedagógico da escola.

Isto não significa que deva abandonar as demais atividades, mas é preciso priorizar sua função de formador articulador. (AMADO E MONTEIRO, 2012, pag.5)

O trabalho do coordenador pedagógico nas escolas deve buscar sempre o coletivo de suas ações para que assim possa realizar um trabalho participativo onde conte com o auxílio dos professores e demais trabalhadores da instituição visando atender o papel da escola que deve, acima de tudo, ser a preocupação com a qualidade da aprendizagem.

E para conseguir esse trabalho coletivo o coordenador deve conhecer o fazer pedagógico do docente auxiliando-o na condução do processo de aprendizagem, na motivação da formação continuada, que permitam aos professores incorporar novos saberes, estando constantemente atualizados e possa estar buscando a harmonia entre o conhecimento didático do conteúdo e o conhecimento pedagógico transmitido e se preocupando mais ainda com o conhecimento que é transmitido. Para que os alunos se apropriem dele e criem competências cognitivas, a respeito dessas aprendizagens, mas para que isso aconteça é necessário que se trabalhe situações de atividades significativas e atraentes, que produzam prazer e que induzam os alunos a quererem ir à escola.

Na escola deve existir uma preocupação de levar os alunos a compreenderem o sentido dos conteúdos trabalhados e quais são as relações existentes entre os mesmos com a sua vida, seu dia a dia e com a sociedade da qual faz parte. Estabelecendo sempre uma relação entre o saber que o aluno já possui e o saber escolar. E essa mediação quem deve fazer juntamente com os professores são os coordenadores pedagógico da escola através do acompanhamento do planejamento e da prática em sala de aula, auxiliando sempre os professores nas suas dificuldades.

O trabalho do coordenador pedagógico não é tarefa fácil. O profissional que assume essa função deve estar consciente dos desafios que vai enfrentar. Segundo Souza (2012, p.110), “o Coordenador Pedagógico deve buscar compreender a realidade tal como ela se apresenta, reconhecendo seu caráter complexo”, a partir do momento que ele conhece e compreende a realidade em que está inserido, ele terá condições de agir buscando soluções para os problemas encontrados, mas estando em constante reflexão sobre o seu olhar e o olhar das pessoas que o cercam, fazendo sempre todo processo de trabalho da escola em parceria.

Todo o trabalho deste profissional precisa ser articulado dentro da escola, pois segundo Orsolon (2002).

O coordenador pode ser um dos agentes de mudança das práticas dos professores mediante as articulações externas que realiza entre eles, num movimento de interações permeada de valores, convicções, atitudes e por meio de articulações internas, que sua ação desencadeia nos professores, ao mobilizar suas dimensões

políticas, humano-interacionistas e técnicas, reveladas em sua prática. (Orsolon, 2002, p. 20)

Orsolon (2002) sinaliza atitudes do coordenador desencadeadoras de um processo de mudança no professor, que são:

Promover um trabalho de coordenação em conexão com a organização/gestão escolar; realizar um trabalho coletivo, integrado com os atores escolares; Mediar a competência docente; desvelar a sincronicidade do professor e torna-lo consciente; investir na formação continuada do professor na própria escola; incentivar práticas curriculares inovadoras; estabelecer parceria com os alunos: incluí-lo no processo de planejamento do trabalho docente; criar oportunidade para o professor integrar sua pessoa à escola; procurar atender às necessidades reveladas pelo desejo do professor; estabelecer parceria de trabalho com o professor; propiciar situações desafiadoras para o professor. (ORSOLON, 2002, p.21-25)

Diante dessas ações o coordenador pode traçar seu plano de trabalho onde poderá acompanhar o processo de desenvolvimento das atividades no seu campo de atuação, sabe-se que logo não chegará a um resultado positivo devido algumas barreiras que encontrará, mas com a persistência e mobilização, irá trilhar um caminho direcionado.

Atualmente a família está sendo atingida por inúmeras mudanças sociais, sendo uma delas o trabalho exercido pelo pai e pela mãe, onde muitas vezes ficam sem tempo para os filhos, o que vem refletir diretamente na escola, que se encontra a desenvolver funções que antes estavam diretamente relacionadas com a família como: valores morais e éticos, a criação e o fortalecimento de vínculos, a colocação de limites, entre outros, aumentando assim o trabalho da equipe escolar que precisa repensar as suas práticas para atender as necessidades da família, e da educação dos alunos.

A escola contava algum tempo atrás com a ajuda do orientador educacional que se encarregava de articular e integrar o trabalho com a família, hoje quem exerce essa função é o coordenador pedagógico, ele atende os pais colocando a par da situação dos filhos, dialoga com a família buscando estreitar os laços destes com a escola, atende os alunos quando a família não participa e orienta a equipe docente fazendo o intercâmbio com os familiares.

O coordenador é também responsável por este grande desafio que é o de envolver os pais no processo educacional dos filhos em parceria com a escola. É papel do coordenador nortear esse encontro, levando os pais a entenderem a importância da sua participação na aprendizagem do filho, bem como estruturar a escola para receber o pai de forma agradável e convidativa para que este tenha prazer em participar da escola com o filho. De acordo com Reali e Tancredi (2005, p. 247), “ a escola deve ter autonomia para estabelecer o seu próprio modelo de interação voltado para uma participação efetiva e continua dos pais na educação escolar dos filhos”.

O trabalho realizado pelo coordenador na escola deve ser voltado para construir ambientes e práticas educativas geradoras de aprendizagem entre todos os participantes do processo educacional agindo como um elo entre a escola e a família, entre os professores, os alunos e seus familiares formando uma base colaborativa, onde os alunos aprendam, os professores contam com o apoio familiar, e os pais participem das atividades proporcionadas pela escola, sabe-se que construir essa situação no ambiente escolar é difícil, mas o coordenador precisa se munir de possibilidades para trabalhar da melhor forma possível no intuito de fornecer um melhor relacionamento e ambiente de participação dentro da escola.

Segundo Carvalho (2008, p.33), escola e família são instituições educativas, com finalidades distintas, contextos específicos e limites definidos”, e ambas têm o dever de educar, cada uma com suas especificidades, que precisam ser compreendidas e assumidas. A família, enquanto primeiro grupo a receber a criança ao nascer, deve possibilitar que ela se sinta acolhida, propiciando a ela condições de se desenvolver plenamente. Nesse sentido, a criança.

[...]necessita do recôndito espaço privado, isto é, da proteção da família por um tempo suficiente para que se desenvolva plenamente e ingresse como adulto na sociedade. E esse tempo não é rápido, pois abrange os anos de sua infância e adolescência. (CAETANO,2009, p.16)

Quando há a compreensão por parte da família que ela é uma instituição protetora, a relação com a escola tende a ser mais significativa. É na relação familiar que a criança pode se estruturar e assimilar a organização da sociedade, manifestando assim suas noções de valores, moral, disciplina. Sendo interessante lembrar que tais elementos precisam ser ensinados para que, quando crescerem, as crianças possam praticá-los.

Quando a família abdica de suas responsabilidades com o filho no campo educacional e deixa a educação somente para a escola, observa-se maior dificuldade dos profissionais para atender essa clientela, pelo tempo que passa com o aluno, sendo somente quatro horas, pela diversidade de conhecimentos e habilidades que estes trazem para sala de aula, pelo número de alunos em cada sala, pelo espaço das salas e outros fatores. Tanto a família quanto a escola são instituições responsáveis pela educação da criança, quando elas ficam distante, perdem oportunidade de buscar soluções em conjunto para formação dos filhos/alunos. Portanto é necessário que se busque cada vez mais esta parceria para que ambas possam concretizar o processo educativo das crianças.

A escola deve aproveitar a predisposição dos pais para estabelecer uma relação democrática e de respeito mútuo, sendo necessário que haja um coordenador para nortear essa

relação com postura e encaminhamentos que sejam conduzidos da melhor forma possível, partindo da maneira como convocar os pais para uma reunião até os assuntos mais específicos de cada aluno. O Coordenador Pedagógico juntamente com a direção da escola deve tecer uma relação com a família amparada na confiança e no respeito, a partir do momento que os pais sentirem que podem confiar na escola, maior aproximação e participação terão na vida escolar dos filhos e certamente estarão mais presentes nas atividades desenvolvidas pela escola. Szymansky (1997) aborda sobre a relação entre escola e os pais, afirmando que:

[...]seria gradualmente construída, uma relação de confiança mútua entre equipe escolar e as famílias. Conflitos existiriam sim, mas sua solução na base de uma relação de confiança seria muito mais fácil e efetiva. Ambas as partes aprenderiam a negociar uma com a outra. Mais do que isso, aprenderiam a se conhecer, a se respeitar e a se ajudar. (SZYMANSKY, 1997, p.215)

As reuniões com os pais devem ser elaboradas a partir de temas com abordagem significativa que justifiquem a convocação dos pais, para que estes se sintam participantes e a vontade para argumentar, pedir e dizer o que sentem em relação a escola, pois:

A reunião de pais é um importante instrumento para que a escola possa compartilhar a tarefa de educar seus alunos/filhos. Não pode ser apenas um espaço de queixas, reclamação e resolução de problemas de ordem prática, financeira e burocrática. (ARATANGY e MINGUES, 1998, p.21).

Hoje a participação da família na escola pode acontecer de forma individual quando busca receber orientações sobre o rendimento e a participação do filho ou de forma coletiva quando contribuem com a gestão escolar como membros de conselhos, de associação de pais ou como voluntários de alguns trabalhos realizados na escola, ou ainda são convocados para participar da elaboração ou revisão do Projeto Político Pedagógico da escola. Assim, cabe a coordenação pedagógica está repensando a cada dia sua função para que possa realizar junto a família um trabalho transformador, realizando uma “ação intencional, em conexão com a organização e gestão escolar e um trabalho coletivo, integrado com os atores da comunidade escolar” (ORSOLON, 2001, p. 19). Fazendo parte da comunidade escolar estão os alunos e suas respectivas famílias, portanto, cabe ao coordenador ser o responsável pela interlocução e pela mediação entre a família e a escola para que se firme cada vez mais a parceria entre ambas.

Orsolon (2002, p.180) elenca algumas diretrizes fundamentais para que o coordenador pedagógico venha a realizar na escola um trabalho coletivo agindo como responsável pela medição das relações entre família e escola. Primeiro o coordenador “deve compreender as diferentes configurações familiares e relacionar-se com elas sem preconceito”. Hoje encontramos na sociedade composições de família diferentes do modelo

nuclear idealizado, formado por pai, mãe, filhos, onde o chefe era o patriarca. Em lugar desse padrão familiar encontramos famílias formadas de diversos modos como: pais e filhos, filhos advindos de outros relacionamentos, avós e netos, homossexuais e outros, essa diversidade de família é que a escola está recebendo, sendo assim o sistema educacional e sua coordenação pedagógica deve procurar meio para compreender todos os arranjos familiares e relacionar-se com todos sem exceção e sempre atendendo a todas com suas especificidades e de acordo com suas necessidades.

Outra diretriz apresentada por Orsolon (2002, p. 180) é que o coordenador Pedagógico precisa “conhecer o lugar social das famílias dos alunos”, pois o comportamento das famílias segundo a autora se caracteriza conforme a camada social a que pertence, onde os pais da rede particular tende a cobrar o serviço que a escola presta a seu filho e a pública tende muitas vezes a obedecer e submeter-se a escola, e essa situação precisa ser trabalhada pela equipe escolar, pois é a partir daí que começa o norteamento da maioria das ações e intervenções da coordenação junto às famílias.

O coordenador precisa “identificar os modelos educativos que norteiam as ações educativas das famílias e da escola”, pois segundo Orsolon (2002, p.181) identificá-los é fundamental para o Coordenador mediar as relações escola-família.

E ainda o coordenador precisa identificar de acordo com Orsolon (2012, p.182) “o espaço previsto para a participação da família na gestão escolar”. Uma gestão democrática prevê a participação da comunidade de pais na gestão da escola. Segundo a mesma autora:

O trabalho de parceria com a família constrói-se com o e no coletivo da escola, mediante a articulação dos diferentes atores da organização, na complexidade e na dinamicidade das relações, nos espaços previstos pela organização e nos espaços reivindicados. É um trabalho intencional da coordenação, que precisa ser planejado, discutido com a equipe docente e não docente e compartilhado com as famílias. Insere-se no Projeto Político Pedagógico da escola e, nesse sentido, é vivenciado, construído e reconstruído a todo momento, juntamente com o processo educacional. (ORSOLON, 2002, p.182)

A participação da família na escola é um ponto muito importante para fortalecer a educação dos alunos, para assegurar que essa participação aconteça de forma espontânea e gradual o coordenador pedagógico deve atuar no desenvolvimento de ações e de articulação que visam integrar as famílias à vida escolar, para que elas garantam a frequência regular dos alunos e acompanhem suas atividades escolares e que sintam a escola como um espaço que lhes é acolhedor e convidativo para participar de suas atividades e envolver-se na educação dos filhos.

Na atualidade, a gestão democrática faz-se necessário para a busca de políticas educacionais que visem gerenciar a prática educativa, bem como incentivar o processo de participação de todos os envolvidos, para que possam atuar de forma a atender as necessidades dos educandos e os anseios da família. Bastos (2002) diz

[...] a escola necessita da adesão de seus usuários (não só de alunos, mas também de seus pais ou responsáveis) aos propósitos educativos a que ela deve visar, e que essa adesão precisa redundar em ações efetivas que contribuam para o bom desempenho do estudante. (BASTOS, 2002, p.58)

A participação do coordenador pedagógico na gestão democrática torna-se fundamental, pois tem a função de articulador das relações entre escola, aluno, pais, docentes e demais funcionários, visando a construção da proposta pedagógica pautada na decisão de todos os personagens envolvidos e buscando sempre a qualificação do ensino aprendizagem. O coordenador pedagógico precisa estar bem consciente sobre o seu papel na gestão democrática para que entenda as transformações por que o mundo vem passando e mostrar a todos de que hoje não cabe mais a escola funcionar e decidir sem a participação da comunidade escolar, sem a troca de experiências entre ambas e trabalhar sem uma gestão participativa e completamente democrática.

A participação da família na gestão democrática é necessária para que a família além de conhecer a proposta pedagógica possa participar de sua elaboração e o coordenador da escola é o responsável pela busca e incentivo dos pais, promovendo a aproximação destes com a escola de forma harmoniosa, apresentando aos pais sugestões e mostrando a eles como a sua participação, opinião e acompanhamento é de fundamental importância para o crescimento educacional dos filhos. É função ainda do coordenador acolher os pais na escola quando estes se fazem presentes buscando informações dos filhos, deixando-os à vontade e mantendo um diálogo convidativo e interessado no seu envolvimento nas tarefas da escola.

O coordenador pedagógico deve sempre refletir sobre a sua função e estar sempre buscando estudos que aprofunde a sua área de conhecimento, já que a gestão democrática precisa interagir com os envolvidos no processo ensino aprendizagem tentando manter relações interpessoais de maneira saudável, desenvolvendo habilidades e competências para lidar com as diferenças e ajudar na construção de uma educação de qualidade. E, ainda, orientando e fazendo intervenções pertinentes aos alunos, pais, e funcionários da escola incentivando e mediando as relações entre todos, agindo na convivência e procurando sempre evitar impasses entre eles e levando-os a procurar a melhor forma de solucionar os problemas apresentados no dia a dia do espaço escolar.

A atuação do coordenador pedagógico no espaço escolar apresenta uma dinamicidade, sendo necessário uma reflexão diária dos seus acontecimentos para superação dos desafios, socialização de experiências e fortalecimento das relações. O coordenador pedagógico se torna peça fundamental no espaço escolar, pois busca inteirar os envolvidos no processo de ensino aprendizagem defendendo as relações interpessoais de maneira harmônica, valorizando os personagens que vivenciam diariamente o neste espaço com o objetivo de ajudar efetivamente na construção de uma educação de qualidade.

O coordenador pedagógico precisa cada vez mais conhecer como acontece o processo de aprendizagem para que possa orientar os professores, alunos e familiares despertando o lado afetivo entre os personagens envolvidos no processo de aprendizagem escolar, sempre buscando a responsabilidade de todos com o desenvolvimento da criança, para isso torna-se de suma importância que desenvolva estudos e reflexões, visando compreender a singularidade de cada sujeito em desenvolvimento para que aja conjuntamente pela construção da ação pedagógica. A coordenação Pedagógica deve estar atenta a participação dos pais em relação a todas as atividades desenvolvidas pela escola para que possam orientar e motivar de maneira eficaz os pais e responsáveis. Paulo Freire cita no caderno 1 - Conselhos Escolares: Democratização da Escola e Construção da Cidadania (2004)

Tudo o que a gente puder fazer no sentido de convocar os que vivem em torno da escola, e dentro da escola, no sentido de participarem, de tomarem um pouco o destino da escola na mão, também. Tudo o que a gente puder fazer nesse sentido é pouco ainda, considerando o trabalho imenso que se põe diante de nós que é o de assumir esse país democraticamente. (MEC, 2004, p.7).

A participação da família na vida escolar dos alunos é muito importante e essa importância se torna mais considerável nos anos iniciais, na base de uma educação futura, e para que o trabalho do professor, no processo educativo, tenha bons resultados e os pais se envolvam na ação educativa dos filhos o coordenador deve conhecer o ambiente de onde os alunos vêm e observar seu comportamento nas relações sociais.

No mundo escolar atual encontra-se todo o tipo de pais. Aquele atento e preocupado, que frequenta a escola, que está sempre presente nas reuniões e atividades escolares promovidas pela escola, aquele que participa somente de reuniões, o pai despreocupado e que é alheio aos problemas dos filhos entre outros. Para cada tipo de pai é necessário realizar um trabalho de sensibilização para a participação ativa na vida escolar dos educandos, mostrando a eles que a escola faz parte do cotidiano do aluno e os pais tem a responsabilidade de se envolver em todo processo de aprendizagem. Podendo conscientizá-los

que a escola pode-se dizer que é um prolongamento do lar, onde o aluno interage, se socializa com os outros e aprende a partilhar no seu dia a dia.

O coordenador pedagógico deve estar sempre atento para o motivo pelo qual os pais não frequentam a escola, buscando meios que venham atender a dificuldade do pai de frequentar a escola como: horário de trabalho, dificuldade em deixar os filhos, entre outros e promover estratégias de atendimento aos pais para que estes possam vencer as dificuldades e torna-se colaboradores efetivos da escola. A escola deve ser a primeira a buscar essa inteiração onde proporcione aos pais e responsáveis os procedimentos a serem realizados para o acompanhamento dos filhos, a escola precisa revisar as suas ações para oferecer uma maior participação de toda comunidade escolar. Sobre essa questão Reali e Tancredi (2005) afirma

Defende-se a importância de que a escola invista na promoção de um novo modelo de interação com as famílias de seus alunos, modelo esse que proporcione maiores conhecimentos sobre os alunos atendidos e mais conhecimentos, pelas famílias dos alunos, dos trabalhos realizados pela escola. (REALI E TANCREDI, 2005, p.241)

A escola enquanto espaço de desenvolvimento e aprendizagem para realizar com sucesso o seu trabalho, necessita identificar em que contexto familiar e social o seu alunado está inserido, para poder auxiliar no desenvolvimento da criança em todos os aspectos e não somente o escolar, visando a construção de uma parceria plena entre escola e família.

A escola espera que a família participe de maneira efetiva na vida escolar dos filhos e apoie as ações que a escola desenvolve, todavia, para contar com esse apoio ela precisa incluir em sua rotina a presença da família e coloca-la a par de todos os trabalhos a serem realizados pela escola, bem como Projeto Político Pedagógico (PPP), proposta pedagógica, conselho e incentivá-los a participação. Içami Tiba (1998) afirma que:

A escola precisa alertar os pais sobre a importância de sua participação: o interesse em acompanhar os estudos dos filhos é um dos principais estímulos para que eles estudem. Uma família que só exige da escola sem contribuir em nada está educacionalmente aleijada. (IÇAMI TIBA, 1998, p.164).

Contribuindo com importância da participação da família na escola Chalita (2001), diz que:

[...] por melhor que seja uma escola, por mais preparados que estejam professores, nunca uma escola irá suprir a carência deixada por uma família ausente, ou seja, os pais têm a responsabilidade pela educação da criança e devem participar ativamente sob pena da escola não atingir o seu objetivo. CHALITA, 2001, p.17)

O trabalho do coordenador pedagógico torna-se cada vez mais necessário como norteador das relações e apoio aos docentes, alunos e familiares auxiliando nas dificuldades de todas as atividades, visando promover o desenvolvimento do processo ensino

aprendizagem com qualidade. Para isso precisa desenvolver no ambiente de ensino uma coordenação que estimule, oriente e acompanhe o processo educacional dos alunos e da formação dos professores, tendo sensibilidade para identificar as necessidades dos envolvidos no processo, visando apoiar a melhoria das práticas pedagógicas, garantindo condições de desenvolvimento de ações coletivas e individuais de seus atores participantes da escola.

Uma das funções da coordenação pedagógica é a de suporte, de apoio, de coordenar as atividades relacionadas com os educandos e com a família, a fim de direcionar situações e problemas originados no cotidiano escolar. Cabe ainda a coordenação favorecer um trabalho de clima organizado e saudável desenvolvendo relações de respeito as diferenças, tanto na escola quanto na família. Vasconcelos (2009) comenta sobre as relações interpessoais desenvolvidas na escola:

As relações interpessoais são um requisito importante em todo espaço no qual permeiam diversas pessoas, e saber mediar as relações é um fator, imprescindível a todo profissional que desempenha um papel de liderança. No âmbito da escola não é diferente, por isso cabe ao coordenador pedagógico, como educador e líder nesse espaço, ter boas relações com todos os segmentos da escola á que “a atuação do coordenador pedagógico se dá no campo da mediação. (VASCONCELOS, 2009, p.88)

Manter uma relação de respeito com a família e a escola é sempre importante, pois elas possuem um valor considerável, por fazerem parte da formação da criança, sendo responsáveis pela construção de sua personalidade e de seu caráter. Uma começa a outra continua a educação e socialização do indivíduo, inserindo-o no contexto social. A educação torna-se a ligação da família com a escola. Desse modo tanto a escola como a família não podem estar distanciadas em seu processo de desenvolvimento e funcionamento organizacional, mas devem estar vinculadas favorecendo um trabalho em direção a uma maior capacidade de promover educação a sua clientela.

4 UMA EXPERIÊNCIA DE PARTICIPAÇÃO DOS PAIS NA UNIDADE INTEGRADA RAIMUNDO FERNANDES

4.1 Cenário da pesquisa

A família e a escola são instituições fundamentais para a formação da criança, apesar de cada uma apresentar valores e objetivos próprios, uma necessita da outra para que a educação oferecida a criança se complete, sendo assim a parceria entre ambas se torna cada vez mais importante e necessária. No sentido de compreender a participação dos pais em relação à escola foi realizada esta pesquisa em uma escola municipal de Apicum-Açu- MA, observando sua realidade.

A escola utilizada para realização da pesquisa foi a Unidade Integrada Raimundo Fernandes, localizada na zona rural do município Apicum-Açu- MA, no povoado Cabeceiras. Essa Unidade de Ensino foi fundada no ano 1978 para atender os alunos da região. Atualmente a escola conta com a ajuda de 32 funcionários que trabalham em benefício de 162 alunos no turno matutino e vespertino, constituída da educação infantil e 1º ao 5º ano do ensino fundamental. No seu quadro de funcionários é formado por uma gestora, uma coordenadora, dois auxiliares administrativos, quatro auxiliares de serviços gerais, três vigias, quatro professores efetivos e doze professores contratados. O quadro de professores apresenta a maioria com formação em nível superior completo ou cursando, sendo somente duas com magistério.

A clientela é atendida por meio de uma turma de creche com 17 alunos; duas turmas de 1º período, com 14 alunos cada; uma turma de 2º período com 17 alunos; uma turma de 1º ano com 14 alunos; uma turma de 2º ano com 17 alunos; uma turma de 3º ano com 27 alunos; uma turma de 4º com 26 alunos; uma turma de 5º ano com 22 alunos e; uma turma de alfabetização, que atende os alunos do 4º e 5º ano com dificuldades em relação a leitura, e escrita e contagem.

Para realização da pesquisa de campo delimitou-se a clientela dando prioridade para fazer parte da pesquisa os pais e responsáveis dos alunos de 1º ao 3º ano do ensino fundamental. Esses pais foram escolhidos por seus filhos estarem estudando dentro do ciclo de alfabetização e seus professores estarem participando das formações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC).

O PNAIC é um programa do governo federal que tem como objetivo alfabetizar em Língua Portuguesa e Matemática as crianças até os oito anos de idade, ou seja, até o 3º

ano do ensino fundamental, tendo como uma das suas características principais a formação continuada dos professores alfabetizadores com foco na alfabetização.

O PNAIC é desenvolvido com os alunos de 6 a 8 anos que estão de 1º ao 3º ano do ensino fundamental formando o ciclo de alfabetização, dentro do ciclo são considerados os três anos iniciais como um bloco pedagógico ou um ciclo sequencial não passível de interrupção, voltado para ampliar a todos os alunos as oportunidades de sistematização e aprofundamento das aprendizagens básicas.

Os docentes da Unidade Integrada Raimundo Fernandes participaram do PNAIC no ano 2013, com formação em Língua Portuguesa, em 2014 formação em Matemática e em 2015 participaram nos estudos sobre a infância e a criança, o currículo e a interdisciplinaridade. Porém, na escola acontece anualmente o rodízio de professores, até mesmo porque a maioria dos docentes são contratados, o que a escola considera um fator prejudicial no ensino aprendizagem.

O alunado atendido pela escola, advêm em sua maioria de lares com renda mínima resultante do bolsa família, alguns funcionários públicos, agricultores, pescadores, trabalhadores sem uma profissão definida, onde muitos moram e são criados pelos avós, porque as mães moram nas cidades para trabalhar.

Os pais do alunado da escola são trabalhadores rurais, que saem cedo para o trabalho e voltam na hora do almoço, deixando os filhos com as mães ou com os irmãos mais velhos. Muitos outros são pescadores que passam dias fora de casa, ficando os filhos sob a responsabilidade somente de suas mães.

Alguns pais têm um trabalho nas escolas, são funcionários públicos, como professores, vigias, auxiliares de serviços diversos. Para ajudar na renda familiar a maioria participa do programa bolsa família. A comunidade apresenta um bom número de alunos que são criados pelos avós, pois suas mães vão para cidade trabalhar, a maioria dessas mães não continuou os estudos, são mães solteiras que vão trabalhar como empregada doméstica, mandando o seu salário para ajudar na criação de seus filhos.

4.2 A pesquisa de campo

Para realização da pesquisa de campo, utilizou-se como metodologia a pesquisa qualitativa e a quantitativa, pois a qualitativa tem caráter exploratório estimulando os participantes a pensar e falar livremente sobre determinado tema. Segundo Goldenberg (2005, p.14) “na pesquisa qualitativa a preocupação do pesquisador não é com a representatividade

numérica do grupo pesquisado, mas com o aprofundamento da compreensão de um grupo social, de uma organização, de uma instituição, de uma trajetória. ” E a pesquisa quantitativa busca-se uma representatividade numérica do grupo pesquisado, o que aconteceu com os pais, quando se realizou a aplicação dos questionários, buscou-se uma representatividade numérica para análise dos dados.

Para a coleta de dados, utilizou-se a pesquisa documental com o exame das Atas das reuniões com pais e responsáveis do ano 2015, para observar e interpretar a pauta que vem sendo tratada nas reuniões, bem como a presença dos pais e responsáveis nas reuniões.

Utilizou-se também a entrevista (Apêndice A) com a gestora e a coordenadora da escola U. I. Raimundo Fernandes. De acordo com Lakatos & Marconi (2002, p. 92), “a entrevista é um encontro entre duas pessoas, a fim de que uma delas obtenha informações a respeito de determinado assunto, mediante uma conversação de natureza profissional”.

Para concluir a coleta de dados foi aplicado um questionário com dez perguntas (Apêndice B) aos pais e responsáveis dos alunos de 1º ao 3º ano do ensino fundamental, com a finalidade de obter dados sobre a sua participação nas atividades escolares dos filhos matriculados na escola Raimundo Fernandes e chegar o mais perto possível da resposta e da confirmação de questões levantadas que gerou a necessidade da realização da pesquisa apresentada.

4.3 Resultados e análise da pesquisa

4.3.1 Pesquisa documental

A pesquisa de campo foi realizada visando observar e coletar dados que evidenciasse as formas da participação da família nas atividades escolares. Para isso iniciou-se com a pesquisa documental das Atas de reuniões de pais e responsáveis do ano 2015, para analisar a pauta que a escola vem apresentado aos pais para informação e discussão, além de verificar como está sendo a participação dos pais nessas reuniões.

De acordo com o que foi analisado, a escola promoveu uma reunião no dia 26 de março de 2015, para oficializar o início do ano letivo. Houve apresentação aos pais dos professores que iriam trabalhar com seus filhos. Com apresentação nominal de cada professor e sua respectiva turma. Os professores após se apresentarem, comentaram sobre a importância dos pais no acompanhamento dos filhos, para fortalecer o desenvolvimento do processo

ensino-aprendizagem. Nessa reunião observou-se que apesar de ocorrer no início do ano letivo, ocasião em que os pais acabaram de se envolver com as matrículas, participaram apenas 30% dos pais.

Outra reunião com os pais da educação infantil foi realizada no dia 06 de maio de 2015, para entrega dos livros didáticos e caderno de atividades. Juntamente com a entrega dos livros a gestora da escola comentou sobre a importância desses materiais como complemento para o desenvolvimento da aprendizagem. Observou-se que nessa reunião participaram 70% dos pais.

No dia 12 de junho de 2015 foi realizada uma reunião com os pais e responsáveis dos alunos do 4º ano. A professora encontrando dificuldade em relação a aprendizagem dos alunos, chamou os pais para conversar sobre a parceria da família com a escola, no sentido de incentivar o acompanhamento do desenvolvimento educacional do filho, auxiliando também em casa nas dificuldades. Registrou-se a presença de somente 10 pais, sendo o 4º ano constituído de vinte alunos.

No dia 26 de junho de 2015, outra reunião foi realizada, onde a escola convidou todos os pais, comparecendo uma faixa de 19% do contingente esperado. Nessa reunião tratou-se do recesso escolar e do encerramento do projeto junino. Na ocasião a gestora informou sobre as atividades do Programa Mais Educação, que funcionaria apenas em um turno. Avisou sobre o uniforme escolar para todos os alunos no retorno das aulas. E, por fim, algumas professoras entregaram as atividades dos alunos realizadas no decorrer do 1º semestre.

Observando as Atas das reuniões com pais e responsáveis foi possível perceber que houve participação dos pais nas reuniões promovidas pela escola no ano 2015. Porém, o número de pais presentes ainda foi pequeno, diante da necessidade que a criança precisa para o seu desenvolvimento educacional e diante do que a escola precisa para desenvolver uma educação compartilhada com a família.

Os assuntos tratados nas reuniões são informações sobre as ações da escola e um pouco de cobrança da falta de envolvimento e participação dos pais nas atividades escolares. A escola promoveu duas reuniões convidando todos os pais, onde o comparecimento de pais e responsáveis foi mínimo. Com isso nota-se que a escola e a família precisam desenvolver e reconhecerem-se como parceiras uma da outra, no sentido de buscar uma maior aproximação, para que ambas possam favorecer e ampliar as oportunidades de desenvolvimento e aprendizagem das crianças.

Analisando os dados obtidos na pesquisa, percebe-se que alguns pais têm uma participação efetiva nas atividades escolares e que acompanham os filhos no processo educacional, mas a parceria entre escola e família ainda precisa ser mais fortalecida. Nota-se com os registros colhidos nas reuniões que a presença ainda é um ponto fraco para a escola. Nas reuniões do início e final de semestre não se consegue envolver nem cinquenta por cento dos pais e responsáveis dos alunos.

Outro ponto observado em relação as atas de reuniões são os assuntos tratados, muito pontuais e repetitivos, girando em torno basicamente de informações, queixas, reclamações e cobranças. As reuniões de pais precisam ser elaboradas pensando na motivação dos pais, não somente como ouvinte, mais como um integrante ativo, envolvido com os assuntos e ações da escola. Freitas (2009) comenta que: “[...] a reunião deve se focalizar, na troca de informações para que a partir desse ponto possa elaborar de forma conjunta uma solução, e que não se resuma somente em períodos e fechamento de notas, mas no decorrer de todo o ano”.

Constatou-se, ainda, que a escola deve desenvolver estratégias para trazer os pais para a escola. No ano 2015 desenvolveu-se no município o projeto “Educando pela paz”, projeto foi lançado pela Secretaria Municipal de Educação (SEMED), e a família foi chamada para participar da apresentação do projeto. Foi tratado de um tema diferente, onde o pai foi chamado para fazer parte de um trabalho da escola, com os filhos. Com esse projeto percebeu-se uma crescente participação dos pais, o que foi surpresa para algumas escolas que só presenciavam a participação das mães nas atividades escolares.

Em relação a organização da pauta da reunião, Althuon, Essle e Stoeber (1996) em seu trabalho “Reunião de pais: sofrimento ou prazer? ” Apontam três aspectos fundamentais para planejamento das reuniões com pais:

- 1) A reunião deve estar relacionada com o contexto de vida dos participantes, ou seja, uma reunião de pais é interessante para a maioria se existir uma correlação entre o tema e a vivência diária, ou se os pais tiverem a possibilidade de falar sobre suas experiências.
- 2) O tema tem que satisfazer as expectativas dos participantes, geralmente os pais não esperam dissertações teóricas acerca de algum tema, a maioria quer receber sugestões que os ajude em situações diárias.
- 3) A reunião precisa satisfazer às expectativas das seguintes necessidades dos participantes: de reconhecimento e liberdade de expressão, de compreensão, de contato. (ALTHUON, ESSLE E STOEBER, 1996, p.40)

Diante do exposto percebe-se que escola precisa buscar meios para inserir outros elementos nas reuniões que faça com que os pais gostem de participar, ou seja, se sintam participantes da aprendizagem dos filhos, que falem, deem sua opinião, expressem suas preferências, apresentem as suas necessidades e dos seus filhos. E, assim, a escola possa

diante das narrações dos pais, investir cada vez mais na construção efetiva desta relação de parceria entre a família e a escola.

4.3.2 Entrevista com a gestora e a coordenadora

Continuando o desenvolvimento da pesquisa, foi aplicada uma entrevista com a gestora e a coordenadora da Unidade Integrada Raimundo Fernandes, para perceber como acontece o contato da escola com os pais. A primeira questão tratada foi sobre o significado da reunião com pais e responsáveis para o bom desenvolvimento das atividades da escola. Obtendo-se como resposta:

Bem, as reuniões acontecem geralmente para que os pais saibam o desenvolvimento dos seus filhos, ou seja, os avanços, as dificuldades, em que eles precisam melhorar, o empenho de cada um. Muitas das vezes, a gente também faz elogios aqueles pais que são frequentes, aos filhos que estão rendendo, melhorando... (COORDENADORA)

O significado é que eles tenham parceria com a escola. A família que participa das atividades pode, quando vai “para casa”, ir ajudando o professor. A família é muito importante na escola, porque se deixar só pela escola às vezes fica alguma coisa a desejar, é preciso muita parceria dos pais na educação dos filhos. (GESTORA)

De acordo com os relatos da gestora e da coordenadora da escola o significado das reuniões com pais e responsáveis são para informar avanços, dificuldades, onde os alunos precisam melhorar, buscar a parceria da família. A escola precisa da família para ajudar no desenvolvimento da educação dos filhos, ajudando-os com as tarefas de casa, essa ajuda é bem vista pela escola, como acompanhamento. As reuniões acontecem normalmente no início e final de semestre para entrega de boletins ou quando há necessidade de fazer somente em uma sala, determinado pelo professor.

Outra pergunta da entrevista tratou sobre o convite aos pais e responsáveis para a reunião e o seu sentimento para a participação. Obtendo-se como resposta:

Nós confeccionamos convites e a própria criança entrega para os pais. Para os pais dos menores, um adulto entrega nas casas. O meu sentimento é de tristeza quando os pais não participam, pois, o trabalho com os alunos se torna mais difícil sem a participação dos pais. (COORDENADORA)

Através do convite. Me sinto preocupada, porque sem a presença do pai fica mais difícil. A escola precisa dessa parceria. (GESTORA)

Para avisar os pais das reuniões são enviados convites, a escola conta com esse recurso, que é confeccionado pela equipe escolar, pensando em informar melhor os pais sobre

o dia, o horário, o local e o assunto principal a ser tratado na reunião. Porém, considerando a baixa presença, é sensato avaliar se somente este instrumento está sendo suficiente ou, ainda, se ele não se tornou insuficiente para motivá-los a participar.

A outra pergunta dirigida a coordenadora e a gestora foi sobre as dificuldades e desafios da participação da família na escola, que destacaram:

O horário da reunião, pois tem pais que trabalham. Outros não dão importância para a reunião. Às vezes a reunião pode até ter alguma dinâmica, mas mesmo assim tem pai que não dá importância. (COORDENADORA).

Eles dizem que não vêm para escutar reclamações do filho. Outros não gostam de vir nas reuniões. Fico muito triste quando não vem todos os pais na reunião. (GESTORA).

A partir das respostas dadas a este questionamento, percebe-se que a maioria dos pais não participam das reuniões, o que se torna um desafio para a escola motivar e incentivar os pais a participarem das reuniões e fazer o acompanhamento dos filhos. Observa-se uma visão conformista de ambas entrevistadas, o que pode impedir uma maior motivação em avaliar essa atividade e criar novas estratégias de mobilização e dinâmica.

Outra pergunta lançada na entrevista foi referente às estratégias da escola para promover a aproximação dos pais e responsáveis no cotidiano escolar.

A escola já desenvolve muitas atividades, culminância de projetos, reuniões bimestrais para entrega de boletins e outras informações, comemorações (dia das crianças, dia das mães). Mas mesmo assim a escola precisa melhorar nessas questões como a forma de oferecer essas atividades não como simples reunião, mas também que os pais tenham vontade de vir participar das reuniões. (COORDENADORA)

Fazemos jantar para chamar os pais, comemorações (dia das mães) nas festividades, eles vêm. Ou quando a reunião é do bolsa família, aí eles não faltam. (GESTORA)

De acordo com as respostas obtidas pela coordenadora e gestora a escola já desenvolve algumas estratégias para promover a aproximação dos pais, mas sentem que ainda não é suficiente e que a escola precisa melhorar nas estratégias e buscar outras para desenvolver a parceria entre escola e família na educação das crianças.

Nas entrevistas com a coordenadora e gestora percebeu-se que a escola conta muito com a participação dos pais nas reuniões, nos eventos, nas datas comemorativas, no acompanhamento da aprendizagem, porém, a escola ainda busca muito pouco pelos pais. Sendo necessário que no planejamento das reuniões a equipe escolar conheça mais sobre a disponibilidade de tempo dos pais, e caso seja necessário realizar mais de uma reunião,

visando atender os pais que não puderam estar na reunião marcada, por estarem realizando outro trabalho no mesmo horário.

Quanto aos pais ausentes, a escola precisa pesquisar o porquê que eles não vêm na escola, possivelmente indo às suas casas. A escola precisa desenvolver estratégias para trazer os pais e como disse a coordenadora entrevistada “o pai precisa gostar da escola”. Sobre isso Caetano (2008) comenta:

Para que se possa pensar em uma real participação dos pais, é necessário principalmente que a escola assuma o seu papel. Isso significa dizer que professores, coordenadores e diretores de escola é que são os especialistas em educação. [...] como especialistas em educação, o seu papel é [...] a preocupação de estudar formas organizacionais mais adequadas de integração dos pais a propósitos escolares de melhoria de ensino” (CAETANO, 2008, p. 21).

A partir da pesquisa notou-se que a escola conta com a participação e acompanhamento dos pais, porém os pais visitam pouco a escola e na escola não se encontra nada registrado dessas visitas. Para o número de pais que tem filho na escola a participação é pequena apenas 30% estão presente nas reuniões, nos eventos, nas festas, nas atividades promovidas pela escola.

4.3.3 Pesquisa realizada com os pais

A pesquisa com os pais ocorreu através da aplicação de formulário com dez questões fechadas, referentes a sua participação na escola. Contou-se com a participação de 27 pais e responsáveis de alunos, sendo 58 o total de pais dos alunos de 1º ao 3º do ensino fundamental, ou seja, foi alcançada uma amostragem de 46,5%. Após conversar com a gestora sobre a melhor forma de encontrar os pais, pensou-se em uma reunião com todos, mas houve pouca participação, tendo sido necessário a ida a casa de cada um deles.

Ao tratar do questionamento sobre o significado da reunião com pais e responsáveis para o bom desenvolvimento das atividades da escola, 62,9% respondeu que o significado é o acompanhamento do aprendizado do filho. 18,5% que é manter um diálogo constante com os profissionais que cuidam do filho. 11,1% respondeu que é saber como está o relacionamento do filho com o professor e colegas. E, 7,4% respondeu para receber orientações quanto à sua responsabilidade educacional.

De acordo com as respostas dos pais percebe-se que eles sabem da importância de sua participação para o acompanhamento do aprendizado dos filhos. Mesmo os pais que não possuem a habilidade da leitura, percebem se o filho está avançando ou não na escola, e

também reconhecem que o constante diálogo com o professor o ajudará no acompanhamento do filho.

Ainda se observou com as respostas, que os pais que participaram da pesquisa dão um real significado para as reuniões. Começam a entender que as reuniões acontecem para tornar bom o desenvolvimento da escola e que não pode funcionar sozinha, precisa da presença dos pais para desenvolver o trabalho educacional das crianças.

A segunda pergunta tratou sobre como se dá o acompanhamento do filho na escola. Sendo indicado 51,8% dos pais visitam a escola uma vez por semana. Observou-se que estas respostas vieram dos pais dos alunos do 1º ano do ensino fundamental, crianças de seis anos. 18,5% respondeu que visitam uma vez por mês. 14,8% somente nas reuniões de pais. E, por fim, 14,8% somente quando são chamados.

Observando as respostas constata-se que os pais costumam acompanhar mais os filhos quando estão na educação infantil e no início do ensino fundamental. Quando os alunos vão avançando nos anos escolares, os pais tendem a tornar o seu acompanhamento menos frequente. O que para muitos professores da escola é o mais prejudicial, pois os filhos percebem a distância dos pais da escola e se sentem mais à vontade para participar ou não das tarefas escolares.

A terceira pergunta para os pais buscou a reflexão sobre a responsabilidade em relação ao seu filho na escola. Pelo que, 70,3% respondeu que é acompanhar o desenvolvimento escolar do filho durante todo o ano. Em segundo lugar nas respostas, com 18,5%, a de matricular o filho na escola. 7,4% respondeu que é participar das atividades da escola. E 3,7% respondeu levar o filho na escola.

Segundo as respostas, observa-se que os pais reconhecem as suas responsabilidades, que a partir do momento que matriculam o filho devem acompanhá-lo para ajudar no seu desenvolvimento escolar. E que o acompanhamento se dá não somente nas reuniões, mas em todas as atividades realizadas pela escola.

A quarta pergunta dirigida aos pais questionou sobre como eles motivam o seu filho em relação a escola. 70,3% dos pais responderam que é ajudando nas tarefas de casa. Em segundo lugar com 18,5% respondeu que a motivação está no diálogo sobre a importância da escola. 7,4% respondeu que é acompanhando-o nas atividades promovidas pela escola. E 3,7% respondeu que é organizando o local e o tempo para o estudo em casa.

Observou-se que ajudar os filhos nas tarefas de casa foi considerado um bom incentivo para o filho seguir os estudos. Constatou-se, ainda, durante a aplicação do questionário que o “ajudar nas tarefas” resume-se em perguntar se tem dever de casa e mandar

os filhos fazerem. Também foi declarado que conversam sobre a importância da escola e ainda acompanham o filho nas atividades promovidas pela escola.

Observou-se, ainda, que os pais não têm o costume de organizar um local em casa para o filho estudar. Os filhos, por sua vez, não costumam estudar em casa, a não ser na hora de fazer o dever. O que acontece por falta de tempo e de conhecimento dos pais e responsáveis, que na grande maioria não têm habilidades com a leitura e escrita.

A quinta pergunta solicitou uma avaliação sobre a educação escolar recebida pelo seu filho. 62,9% respondeu que consideram “boa”. Em segundo lugar, com 29,6% ficou a opção “excelente”. 7,4% optou “regular”. Nenhum pai considerou a opção “péssima”.

Percebe-se com as respostas que os pais estão apreciando o trabalho desenvolvido pela escola, que também avaliam o processo ensino-aprendizagem recebido pelo seu filho, que se preocupam com a aprendizagem dos filhos.

Na sexta pergunta foi tratado o assunto da importância dos pais na educação escolar do seu filho. 66,6% respondeu que a sua importância se dá no acompanhamento educacional dos filhos. No segundo lugar, com 22,2%, ficou a resposta que a sua importância se dá no estímulo do aprendizado da criança. E 11,1% respondeu que a sua importância está no auxílio das dificuldades encontradas na escola.

A partir das respostas dos pais percebe-se que são conscientes da importância da sua participação na educação escolar dos filhos e que devem estimular os filhos e auxiliá-los nas dificuldades encontradas, para o bom andamento do processo de aprendizagem.

Na sétima pergunta, os pais foram indagados sobre as atividades desenvolvidas pela escola que mais participa. 74% respondeu que participam mais das reuniões de pais e responsáveis. Ficando em segundo lugar, com 25,9%, a participação em festas e datas comemorativas. Nessas respostas percebe-se que os pais participam das reuniões, mesmo não sendo assíduo, mas há uma participação por parte alguns pais.

Outra pergunta feita aos pais foi sobre a organização da escola quanto a comunicação (recados, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções realizadas pela escola). 59,2% dos pais escolheram a opção “boa”. Em segundo lugar, com 29,6%, a opção “ótima”. E 11,1% optou pela alternativa que “a escola precisa melhorar nos aspectos dos avisos das reuniões, dos recados, do controle do horário dos alunos”. Observando as respostas nota-se que os pais aprovam a organização da escola, mas que precisa melhorar em alguns aspectos para melhor atender as necessidades dos pais e responsáveis.

Na nona pergunta buscou-se saber como os pais avaliam o atendimento feito pela escola aos pais, solicitando uma avaliação sobre a cordialidade e o atendimento prestado aos

pais pela escola. 59,2% respondeu que considera “bom”. 29,6% “ótimo”. E 11,1% indicou a opção “precisa melhorar no atendimento aos pais”.

De acordo com as respostas percebe-se os pais gostam do atendimento recebido pela escola, mas que precisa melhorar na sua acolhida. Destacando-se a declaração de um pai: “a gente pede uma informação naquela escola e eles nunca sabem nada [...] eles atendem bem quem tem melhor condição, quem não tem eles tratam mal”.

Na décima pergunta os pais foram questionados sobre a avaliação dos assuntos tratados nas reuniões. 62,9% respondeu que avaliam ser bom os assuntos tratados nas reuniões, e em segundo lugar com 33,3% considerou os assuntos ótimos e 3,7% respondeu que são regulares.

Os pais mostraram através de suas respostas que sabem da importância da sua participação, sabe das suas responsabilidades, mas não estão correspondendo com a expectativa da escola. Por sua vez, a escola espera que os pais sejam parceiros no sentido de ir na escola, ajudar nas atividades, participar das atividades desenvolvidas pela escola. No entanto, de acordo com pesquisas realizadas e segundo Reali e Tancredi (2005):

A participação dos pais é sempre bastante restrita e as famílias apenas são convidadas a se envolverem em atividades escolares secundárias, sendo, dificilmente, convidadas a participar da elaboração e do desenvolvimento dos projetos pedagógicos da escola. (REALI; TANCREDI, 2005, p.241)

Percebe-se que isso acontece na escola, os pais são chamados, são cobrados, mas a escola não se organiza para recebê-los e então promover a parceria desejada. Na escola não se encontrou nada registrado sobre as visitas dos pais, não se encontrou nenhum registro de ocorrência em que os pais precisaram ser chamados, não há registro de palestras com os pais, de trabalhos realizados.

A escola precisa estudar possibilidades para fortalecer a relação família e escola. Têm muitos pais que ainda não se deram conta da importância da sua participação e entregam os filhos na escola para que esta os eduquem. Percebendo-se que em alguns casos isso ocorre pelos pais não levarem em consideração a necessidade de sua presença e acompanhamento, confiando bastar matricular e encaminhar seus filhos à escola, para garantir sua educação.

Para a construção de uma boa relação família e escola é necessário analisar as condições pessoais das crianças que chegam na escola, as condições do seu ambiente, em especial do seu ambiente familiar, para que assim possa-se estreitar os laços dessa relação. E, ainda, é essencial procurar trazer a família para o espaço pedagógico, levando-a a interagir

com as propostas da escola, as ações que são desenvolvidas para favorecer o ensino aprendizagem dos filhos.

Escola e família precisam se dar conta que quanto melhor for a parceria entre ambas, mais significativos serão os resultados na formação do educando. A participação dos pais na educação formal dos filhos deve ser constante e consciente, devem entender que vida familiar e vida escolar são simultâneas e complementares. Nesse sentido, Tiba (1996, p.140) declara que “o ambiente escolar deve ser uma instituição que complemente o ambiente familiar do educando, os quais devem ser agradáveis e geradores de afetos”. Portanto quanto mais próximas a família e a escola estiverem, o aluno se sentirá mais acolhido e familiarizado e perceberá que é amado e respeitado, o que servirá de incentivo para a sua formação.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa monográfica destaca-se a necessidade de um maior conhecimento por parte da comunidade escolar, no que se refere à participação da família nas atividades escolares dos filhos na Unidade Integrada Raimundo Fernandes. Observou-se o quanto é necessário realizar estudos e discussões sobre essa temática pelos profissionais envolvidos no processo educacional, visando buscar maior aprofundamento e resolução dos problemas enfrentados pela escola envolvendo essa clientela.

Ao dar início a pesquisa constatou-se, que existe na escola observada muitas reclamações sobre a ausência dos pais em relação ao cumprimento de suas responsabilidades frente a educação de seus filhos, referindo-se a falta de acompanhamento, de participação, de diálogo com a escola, no acompanhamento dos deveres de casa, entre outros. No entanto percebeu-se que a escola diante da ausência dos pais pouco vem se manifestando, ou melhor, trabalhando no sentido de aproximação com os pais, o que requer nesse contexto educacional uma reflexão no sentido de perceber: Qual é a participação que a escola busca com os pais? Qual é a ajuda que solicita? Como o pai pode contribuir com a escola?

A constatação das referidas inquietações foi fundamental para elaboração da questão investigativa deste trabalho “Como o coordenador pedagógico deve agir na busca da participação mais efetiva e contribuição dos pais na U. I. Raimundo Fernandes? Eixo norteador do estudo ao longo deste trabalho.

Tendo analisado a participação dos pais, através de formulário e o trabalho do coordenador através de entrevistas com o gestor e coordenador da escola, considera-se que o objetivo deste trabalho foi atingido, “pesquisar dentro do espaço de atuação do coordenador pedagógico o que ele pode fazer para intensificar a participação dos pais na escola”.

Verificou-se que 30% dos pais já desenvolve uma cultura participativa na escola, gostam de participar das reuniões, dos eventos, das festas, reconhecem as suas responsabilidades, a importância da sua presença na escola, embora reclame que algumas atitudes da escola não lhe agrada. Porém, 70% dos pais ainda não tem uma participação frequente, constituindo assim como desafio trazê-los para a escola. Atingir justamente aqueles pais que não participam, que não gostam das reuniões, que só matriculam os filhos e que não reconhecem a importância da sua presença.

Diante da situação apresentada o coordenador da escola, exercendo a função de articulador da relação família e escola, deve ampliar as possibilidades de participação dos

pais. Buscando incentivar os outros pais a vir na escola, investindo na organização das reuniões com pais e responsáveis, inovando os assuntos da pauta de reunião, aproveitando esse momento para conversar, investigar os pais, saber como veem a educação recebida pelo filho, quais as suas expectativas em relação a escola. Enfim, elevar esse momento para além de informes e deixar os pais falarem, expondo suas ideias e opiniões, pois nesse diálogo aumenta o seu reconhecimento e envolvimento com a escola.

Além da reunião, é necessário o coordenador pedagógico estudar outras estratégias para desenvolver de forma mais segura e significativa a relação família e escola. Envolver os pais na elaboração do PPP da escola. Oferecer aos pais palestras sobre a importância da sua participação. Envolver os pais no trabalho da escola, para que este se sinta participativo e inserido no contexto escolar. A escola precisa da família, então ela precisa contribuir cada vez mais para o fortalecimento dessa relação, de forma que uma venha ajudar a outra na construção do processo ensino-aprendizagem.

A escola como instituição formadora deve agir também na formação dos pais para acompanhamento do filho, pois advindos de famílias carentes com poucas possibilidades de estudos, os pais necessitam de acompanhamento da escola no sentido de esclarecer como devem agir de acordo com as necessidades dos seus filhos.

Remetendo-se ao primeiro objetivo específico deste trabalho, considera-se plenamente atingido, pois o aprofundamento teórico acerca do conhecimento da família como instituição proporcionou, através da leitura de vários autores, o entendimento da importância dessa instituição para a formação do indivíduo. Para o maior embasamento foi elaborado um pequeno histórico sobre a família, por ela ser uma instituição em constante mudança e que não se pode buscar um entendimento de família hoje, sem conhecer a sua formação desde os primórdios.

Diante de toda leitura realizada sobre família como instituição, a importância dos pais no contexto escolar, o espaço escolar e a relação família e escola, percebeu-se as mudanças ocorridas no contexto familiar, partindo da sua organização, suas regras de convivência, seus valores, e que na atualidade a família é organizada por diferentes arranjos familiares, e que a escola e seus membros precisam conhecer para melhor realizar um trabalho com suas crianças pautada nas suas vivências e necessidades.

O alcance do segundo objetivo específico foi possível mediante o estudo da verificação do trabalho do coordenador pedagógico como norteador da relação família e escola. O coordenador pedagógico tem a responsabilidade de coordenar todas as atividades escolares, incluindo os educandos, o corpo docente e a família dos educandos, buscando

harmonia e um bom relacionamento entre todos, pois quando há boas relações entre os envolvidos no processo educacional, há condições para um melhor aprendizado e desenvolvimento da criança.

Sendo assim os pais e professores devem ser incentivados pelo coordenador pedagógico a discutirem e buscarem estratégias conjuntas e específicas ao seu papel, que resultem em novas opções e condições de ajuda mútua para o aprendizado e as questões referentes a criança na escola.

O terceiro objetivo específico da pesquisa deu-se através do conhecimento do trabalho que vem sendo desenvolvido na escola U. I. Raimundo Fernandes em relação a participação da família nas atividades escolares dos alunos e como o coordenador pedagógico vem executando o seu trabalho de norteador da relação família e escola.

Através deste estudo foi possível constatar que há necessidade de uma relação mais participativa da família na escola, acredita-se que a solução para tal tarefa seja atrair a família através de instrumentos comunicativos que sejam trabalhados de forma mais efetiva, que não sejam só baseados nas informações, mas para construir uma relação dialógica, crítica, estimulando sempre os pais em seu contexto.

Os pais devem entender que a escola não é a única instituição responsável pela formação de seus filhos, portanto não cabe a transferência de suas responsabilidades para ela. A família e a escola possuem deveres específicos nos processos educativos das crianças, ambas precisam valorizar não somente a formação intelectual, mas também a formação ética e social. Portanto, entre essas duas instituições deve se construir uma relação movida pelo estabelecimento de compromissos e acordos mínimos para a educação, cujo objetivo único entre elas é a formação de uma criança capaz de criar sua própria identidade, de ser responsável pelo seu futuro, de receber uma educação de qualidade.

De acordo com a pesquisa realizada, torna-se necessário fazer algumas recomendações à escola, para servir de reflexão e avaliação: a) O horário das reuniões às vezes coincide com o horário do trabalho dos pais, diante dessa situação, que a escola possa realizar um trabalho que permita conhecer os horários de ocupação dos pais dos seus alunos, para que esta não seja mais desculpa para não participarem. b) A escola precisa ir ao encontro da família quando perceber a distância, desenvolver estratégias de busca ativa às famílias, com visitas nas casas, para conhecer a realidade e o contexto familiar da criança.

A medida que se realiza este estudo, pontos fundamentais foram emergindo, levando a reflexão de outros aspectos consistentes em relação ao desenvolvimento do trabalho educacional na escola, entre eles está a falta dos coordenadores pedagógicos efetivos no

município. Embora hoje todas as escolas municipais contem com a ajuda desse profissional, esbarram ainda em um problema, que é o rodizio dos profissionais, são bem poucos aqueles que permanecem acompanhando uma escola por um período significativo. O que dificulta o trabalho pedagógico no sentido de desenvolver, um conhecimento mais profundo das dificuldades e necessidades da equipe escolar e de acompanhamento dos professores, alunos e pais.

Outro ponto observado é que a escola não tem o seu projeto político pedagógico elaborado, instrumento onde a equipe escolar definiria algumas estratégias para a aproximação da família. Elaborado a partir de questionamentos como: Qual o nosso objetivo de trazer a família para a participação na escola? Onde a família participaria dando a sua contribuição? Como seria o acompanhamento ideal da família? Estas questões são pertinentes para conhecimento desses fatores que vem influenciando de forma negativa no processo educacional da escola observada.

Ao final deste estudo espera-se contribuir com a instituição escolar no sentido de tomar as reflexões aqui propostas para serem apreciadas e discutidas no ambiente educacional visando melhorar a prática e o trabalho pedagógico dos profissionais da educação. Sabe-se que desenvolver um trabalho de intervenção na escola sobre a participação dos pais, exige uma tarefa difícil e demorada, mas acredita-se que partindo deste estudo, onde apresentou-se uma visão da participação dos pais e do trabalho do coordenador, alguns caminhos serão encontrados para o desenvolvimento deste trabalho.

Sendo assim, reflete-se sobre a realização deste trabalho, não estando acabado e sim diante dele vê-se a necessidade de novos estudos e investigações que busquem aprofundar sempre mais o conhecimento sobre essa temática, visando auxiliar o trabalho pedagógico acompanhado pela família do educando, onde a escola perceba a importância da família e assim vice-versa e ambas possam tecer um relacionamento respeitável, construído a partir das necessidades de oferecer uma educação e formação adequada a todas as crianças.

REFERÊNCIAS

- ALTHUON, Beate; ESSLE, Corinna; STOEBER, Isa S. **Reunião de Pais: sofrimento ou prazer?** São Paulo: Casa do Psicólogo, 1996. (Coleção dirigida por Lino de Macedo)
- AMADO, Cibele e MONTEIRO, Elizabete. **Coordenação Pedagógica em foco.** In: Salto para o Futuro. Coordenação Pedagógica em foco. TV Escola. 2012
- ARATANGY, Claudia R., & MINGUES, Eliane (1998). **Relatório e reunião de pais. In: Cadernos da TV Escola: diários e projetos de trabalho.** MEC/SEED.
- ÀRIES, Philippe. **História social da criança e da família.** Tradução Dora Flakman. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 1978
- BASTOS, João Baptista (org). **Gestão Democrática – O Sentido da Escola.** 3. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- BIROLI, Flávia. **“Família: Novos conceitos”.** Coleção O que saber. São Paulo, 2014.
- BRASIL. **Constituição Federal. Constituição da República Federativa do Brasil.** Brasília: Ministério das Comunicações, 1988
- BRASIL. Ministério da Educação. **Decreto 99.710. Convenção dos direitos da criança.** Brasília. MEC, 1990.
- BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente 8069/90.** Brasília. MEC 1990.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.** Brasília. MEC, 1996.
- BRASIL. Ministério da Educação. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação 9.394/96.** Brasília. MEC, 1996.
- BRASIL. **Programa Nacional de Fortalecimento dos Conselhos Escolares.** Brasília. MEC. 2004
- CAETANO, Luciana Maria. Escola e Família: o que cabe a cada uma. Presente: Revista Educação, n 62, 2008
- CAETANO, Luciana Maria. **Dinâmicas para reunião de pais; construindo a parceria na relação família e escola.** São Paulo: Paulinas, 2009
- CAETANO, Luciana Maria. **As concepções de professores e familiares sobre a contribuição da afetividade no processo de ensino e aprendizagem.** São Paulo: Paulinas, 2014
- CASTRO, Jane Margareth, REGATTIERI, Marilza. **Interação escola-família: subsídios para práticas escolares /.** – Brasília: UNESCO, MEC, 2009.

CARVALHO, M. E.P. **Escola e Família: Especificidades e limites**. Presente: Revista de Educação, n.62, pp. 30-33,2008

CHALITA, Gabriel. Educação: **A solução está no afeto**. São Paulo: Gente, 2001.

CHRISTOV, L. H. da Silva. **Teoria e prática: o enriquecimento da própria experiência**. In GUIMARÃES, Ana Archangelo et al (Org.). O coordenador pedagógico e a educação continuada. 6. ed. São Paulo: Loyola, 2003. p. 31-34.

GOLDENBERG, Miriam. A arte de pesquisar. Rio de Janeiro: Record, 2005.

DESSEN, M. A. POLONIA A. C. Em busca de uma compreensão das relações entre família e escola. Paideia, 2005

DIDONET, Vital, 2002, **texto programa Salto para o Futuro, Escola do sonho a realidade, Padrões mínimos de qualidade do ambiente escolar**. <http://www.tvebrasil.com.br/salto/boletins2002/eqq/eqqtxt3.htm> acesso em 23/06/2008

DIAS, Maria Luíza. **Vivendo em família**. São Paulo: Moderna, 2005

ENGELS, Friedrich. **A origem da família: da propriedade privada e do Estado**. Ed. Civilização Brasileira S A. Zurique. 1884

ESTEVES, J.M. **Mudanças sociais e funções docentes**. In: NOVOA, A (org). Profissão professor. 2 ed. Porto Alegre: Porto Editora, 1995

ESTEVES, J. M. **O mal-estar docente: a sala-de-aula e a saúde dos professores**. Bauru, SP: EDUSC, 1999.

FREITAS, Eduardo de. **A função da Reunião de Pais**. Disponível em <http://www.educador.brasilecola.com/orientacao-escolar/a-funcao-reuniao-pais.htm>. Acessado em 05/06/2009.

LAKATOS, Eva Maria; MARCONI, Marina de Andrade. **Fundamentos de metodologia científica**. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2002.

LIBÂNEO, J. C. **Educação escolar: políticas estrutura e organização**. 2ª ed. São Paulo: Cortez, 2005. (Coleção Docência em Formação)

MINUCHIN, S. & FISHMAN, H. C. **Técnicas de terapia familiar**. Barcelona, Paidós, 1984.

OLIVEIRA, Márcio Carlos de. **Escola: Espaço de Socialização, Educação: Instrumento de inserção social**, Minas Gerais 2011.

ORSOLON, Luzia Angelina Marino. Trabalhar com as famílias: uma das tarefas da coordenação, in: PLACCO, Vera Maria Nigro de Souza; ALMEIDA, Laurinda Ramalho de (org.). O coordenador pedagógico e o espaço de mudança. 5 ed. São Paulo: Loyola, 2001.

ORSOLON, L.A. Marino. **O coordenador/formador como um dos agentes de transformação da/na escola.** In. ALMEIDA, L. R. PLACCO, V. O coordenador pedagógico e o espaço de mudança, São Paulo: Loyola, 2002

PAROLIN, Isabel. Professores formadores: a relação entre a família, a escola e a aprendizagem. Curitiba: Positivo, 2003.

PARO, Vitor Henrique. **Qualidade do ensino: a contribuição dos pais.** São Paulo: Xamã, 1997

PLACCO, V. M. N. de Souza, ALMEIDA, L. R. de. **O coordenador pedagógico e o cotidiano da escola.** 9. Ed.- São Paulo: Edições Loyola, 2012

PRADO, Danda. **O que é família-** 2ª.ed-São Paulo: Brasiliense, 2013- (Coleção Primeiros Passos)

PIAGET, J. **Para onde vai a educação?** Rio de Janeiro: José Olympio, 2007

REALI, A. M. M. R. TANCREDI, R. M. S. P. **A importância do que se aprende na escola: a parceria escolas-famílias em perspectivas.** Paideia, 15(31), pp. 239-247, 2005

RIOS, T. A. **Escola e Família: parceiras sim; idênticas, não!** Presente: Revista de Educação, n. 62, pp. 5-10, 2008

SAYÃO, R. **Como educar meu filho.** São Paulo: Publifolha, 2006

SOUZA, V. L. Trevisan de. **O coordenador pedagógico e o atendimento à diversidade.** São Paulo, 2012

SZYMANSKI, H. Encontros e desencontros na relação família-escola. In: TOZZI, D. A.; ORNESTI, L. F. (Coord.). Os desafios enfrentados no cotidiano escolar. São Paulo: FDE, 1997.

SZYMANSKY, H. **Práticas educativas familiares: a família como foco de atenção psicoeducacional.** Revista de Estudos de Psicologia. 21(2), pp. 5-16, 2004

TIBA, Içami. **Disciplina, limite na medida certa / Içami Tiba.** — São Paulo: Editora Gente, 1996 — 1ª ed.

TIBA, Içami: **Ensinar aprendendo:** como supera os desafios do relacionamento professor aluno em tempo de globalização. São Paulo: Editora Gente, 1998.

VASCONCELOS, Celso dos Santos. **Coordenação do Trabalho Pedagógico: do projeto político pedagógico ao cotidiano da sala de aula.** 11ªed. São Paulo: Libertad Editora, 2009.

VIÑAO FRAGO, Antônio. **História de la educación y história cultural: posibilidades, problemas, cuestiones.** Revista Brasileira de Educação, Campinas, SP, n. 0, p. 63-82, 2005.

VIÑAO FRAGO, Antonio; ESCOLANO, Agustín. **Currículo, espaço e subjetividade: a arquitetura como programa.** [Tradução de Alfredo Veiga-Neto]. 2ª ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2001.

APÊNDICES

APÊNDICE A

ROTEIRO DAS ENTREVISTAS

ENTREVISTA COM GESTORA

- O significado da reunião com pais e responsáveis para o bom desenvolvimento das atividades da escola
- O convite aos pais e responsáveis para a reunião
- As dificuldades e desafios da participação da família na escola
- As estratégias da escola para promover a aproximação dos pais e responsáveis no cotidiano escolar

ENTREVISTA COM COORDENADORA

- O significado da reunião com pais e responsáveis para o bom desenvolvimento das atividades da escola
- O convite aos pais e responsáveis para a reunião
- As dificuldades e desafios da participação da família na escola
- As estratégias da escola para promover a aproximação dos pais e responsáveis no cotidiano escolar

APÊNDICE B
FORMULÁRIO APLICADOS AOS PAIS

1- Qual significado você a reunião com pais e responsáveis para o bom desenvolvimento das atividades da escola?

- De acompanhar o aprendizado do filho.
- De manter um diálogo constante com os profissionais que cuidam do seu filho.
- De saber como está o relacionamento do filho com o professor e colegas.
- De receber orientações quanto a sua responsabilidade educacional do filho.
- Outros

2- Como se dá o acompanhamento do seu filho/filha na escola?

- Visita a escola uma vez por semana.
- Visita a escola uma vez por mês.
- Somente nas reuniões de pais e responsáveis.
- Somente quando é chamado
- Outros

3- Qual a sua responsabilidade em relação ao seu filho na escola?

- Matricular o filho na escola.
- Acompanhar o desempenho escolar durante todo o ano.
- Participar das atividades promovidas pela escola.
- Levar o filho na escola.
- Outros

4- Como você motiva o seu filho em relação a escola?

- Ajudando-o nas tarefas de casa.
- Dialogando com ele sobre a importância da escola.
- Organizando o local e o tempo para o estudo em casa.
- Acompanhando-o nas atividades promovidas pela escola.
- Outros

5- Como você avalia a educação escolar recebida pelo seu filho?

- Excelente
- Boa
- Regular
- Péssima

6- Qual a sua importância na participação da educação escolar do seu filho?

- Estimular o aprendizado da criança.
- Auxiliar nas dificuldades encontradas na escola.
- Acompanhar o desenvolvimento educacional dos filhos.
- Desenvolvimento do hábito de estudo.
- Outros

7- Qual a atividade desenvolvida pela escola que você mais participa?

- Reuniões de pais e responsáveis.
- Festas e datas comemorativas.
- Produto final de projetos.
- Outros

8- Como você considera a escola quanto a organização de (recados, entrada e saída dos alunos, eventos e promoções realizadas pela escola):

- () Ótimo
- () Bom
- () Ruim
- () Precisa melhorar. Onde? _____

9-Como você avalia a cordialidade e o atendimento prestado aos pais pela escola.

- () Ótimo
- () Bom
- () Ruim
- () Precisa melhorar. Onde? _____

10-Como você avalia os assuntos tratados nas reuniões de pais e responsáveis desenvolvidos pela escola?

- () Ótimo
- () Bom
- () Ruim
- () Precisa melhorar. Onde? _____

APÊNDICE C
TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- ENTREVISTA
GESTORA DA U. I. RAIMUNDO FERNANDES- APICUM-AÇU-MA

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente documento, eu, Helma de Jesus Ribeiro Almeida
 _____, portador(a) da cédula de identidade Nº
1663687200017 professor(a) da rede estadual (ou municipal) de educação do Estado (ou
 município Apicumaze, declaro ceder ao(à) pesquisador(a)
Elizete Moura Silva, estudante do Curso de Pós-
 graduação em Coordenação Pedagógica, da Escola de Gestores, vinculado à
 Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a plena propriedade e os direitos autorais
 do depoimento que prestei à mesma.

O(A) referido(a) pesquisador(a) fica constantemente autorizado(a) a utilizar,
 divulgar e publicar, para fins de sua Monografia, como em qualquer publicação que
 esteja ligada à sua atividade de pesquisa, o mencionado depoimento, no todo ou em
 parte, editado ou não, sendo preservada a minha identidade e sigilo, o qual será
 resguardado mediante a utilização de codinome (pseudônimo).

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

Apicumaze
 Município, 14 de setembro de 2016.

Helma de Jesus Ribeiro Almeida
 Assinatura do Entrevistado

APÊNDICE B

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO- ENTREVISTA
COORDENADORA PEDAGÓGICA DA U. I. RAIMUNDO FERNANDES-

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO – UFMA
 PRÓ-REITORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO - PPPG
 CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA

CESSÃO DE DIREITOS SOBRE ENTREVISTA

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO

Pelo presente documento, eu, Eliene Costa Reis
 _____, portador(a) da cédula de identidade N°
034078542007 professor(a) da rede estadual (ou municipal) de educação do Estado (ou
 município Apicum-çu declaro ceder ao(à) pesquisador(a)
Elizete Moura Silva, estudante do Curso de Pós-
 graduação em Coordenação Pedagógica, da Escola de Gestores, vinculado à
 Universidade Federal do Maranhão - UFMA, a plena propriedade e os direitos autorais
 do depoimento que prestei à mesma.

O(A) referido(a) pesquisador(a) fica constantemente autorizado(a) a utilizar,
 divulgar e publicar, para fins de sua Monografia, como em qualquer publicação que
 esteja ligada à sua atividade de pesquisa, o mencionado depoimento, no todo ou em
 parte, editado ou não, sendo preservada a minha identidade e sigilo, o qual será
 resguardado mediante a utilização de codinome (pseudônimo).

E, por estar de acordo, assino o presente termo.

apicum-çu
 Município, 12 de setembro de 2016.

Eliene Costa Reis

 Assinatura do Entrevistado